



Keberson Bresolin

EAD

Elementos básicos

DISSERTATIO
INCIPIENS



EAD

Elementos básicos



Comitê Editorial

Prof. Dr. Juliano do Carmo (Editor-chefe)

Prof. Dr. Robinson dos Santos

Prof^a. Dr^a. Kelin Valeirão

Projeto gráfico editorial

Nativu Design

Diagramação:

Prof. Dndo. Lucas Duarte

Revisão gramatical

Prof^a. Dr^a. Taís Bopp

Comitê Científico:

Prof^a. Dr^a. Flávia Carvalho Chagas

Prof. Dr. João Francisco Nascimento Hobuss

Prof. Dr. Manoel Vasconcellos

Prof. Dr. Sérgio Streffling

Prof. Dr. Eduardo Ferreira das Neves Filho

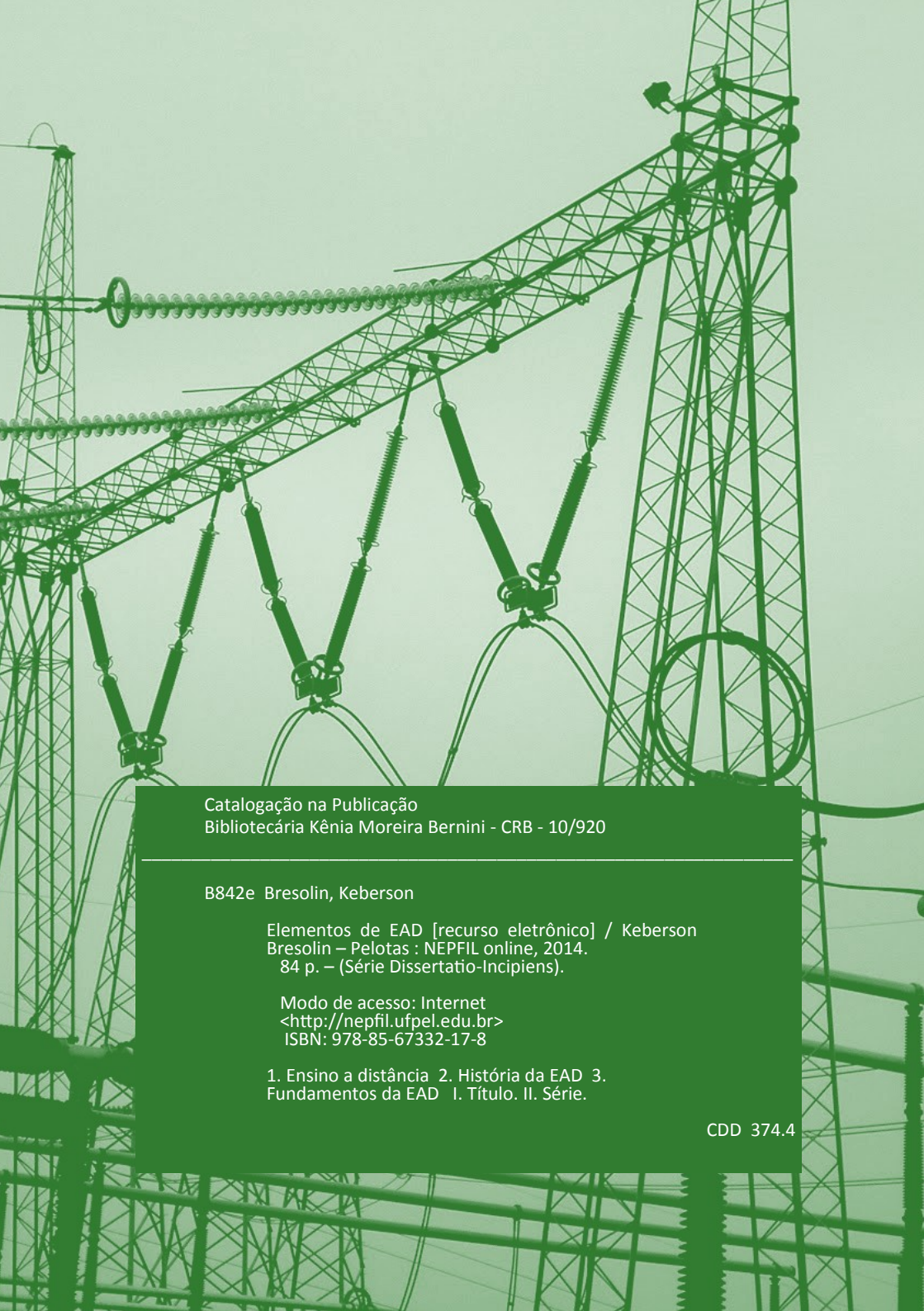


Keberson Bresolin

EAD

Elementos básicos

DISSERTATIO
INCIPIENS



Catálogo na Publicação
Bibliotecária Kênia Moreira Bernini - CRB - 10/920

B842e Bresolin, Keberson

Elementos de EAD [recurso eletrônico] / Keberson
Bresolin – Pelotas : NEPFIL online, 2014.
84 p. – (Série Dissertatio-Incipientes).

Modo de acesso: Internet
<<http://nepfil.ufpel.edu.br>>
ISBN: 978-85-67332-17-8

1. Ensino a distância 2. História da EAD 3.
Fundamentos da EAD I. Título. II. Série.

CDD 374.4



Keberson Bresolin

Elementos de EAD

DISSERTATIO
INCIPIENS

Sumário

Palavra do Professor.....	9
Introdução.....	13
1. Motivos para o Florescimento da EAD.....	15
1.1. Vantagens e Desvantagens da EAD.....	18
2. História da Educação a Distância.....	21
3. O que é a <i>Universidade Aberta do Brasil</i> (UAB)?.....	31
3.1. O que é Ensino-Aprendizagem?.....	36
4. O que é Educação a Distância (EAD)?.....	41
4.1. Educação a Distância e Educação Presencial.....	46
5. A Regulamentação da EAD.....	51
6. Autonomia e EAD.....	59
6.1. Autonomia e Trabalho Conjunto.....	59
6.2. A Construção da Autonomia.....	64

7. A Mediação na Modalidade Educação a Distância.....	69
7.1 Agentes da EAD.....	69
7.2 Moodle e Adobe Connect.....	73
8. Organização da Aprendizagem.....	77
8.1. Ferramentas Interativas.....	77
8.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).....	80
8.3. O Estudo na Modalidade a Distância.....	80
9. A Situação da Educação a Distância no Brasil: um olhar.....	83
Palavras Finais.....	87

Palavra do Professor

Caro estudante,

Seja muito bem-vindo! Você tomou uma ótima decisão ao começar este curso de Filosofia a Distância. A modalidade de ensino a distância traz consigo a facilidade de permitir que você estude no lugar que lhe parecer mais aconchegante, mas, ao mesmo tempo, traz também consigo desafios e, por isso, é importante que você compreenda bem a forma como esta modalidade procede.

Já se discutiu muito sobre a modalidade de ensino a distância, se ela era ou não viável. Hoje, no entanto, ela é um fato, não só no Brasil como em várias outras partes do mundo. Ela tornou-se um fato porque realmente é possível alcançar um excelente resultado ao longo do processo de ensino-aprendizagem – desde que observadas as instruções, as dicas e que se tenha disposição.

O ponto central da disciplina, como seu nome sugere – *Introdução à Educação a Distância* – visa introduzir você no contexto da modalidade a distância. Serão abordados temas que dizem respeito à história, aos conceitos, à legislação, etc. da Educação a Distância (EAD). Além disso, a disciplina visa oferecer algumas informações importantes para que você possa organizar melhor seu estudo durante o curso. Você perceberá, portanto, que, ao longo desta disciplina, você aprenderá estratégias e formas de aprender, as quais têm o intento de facilitar a aquisição do conhecimento.

Acima disso, ao longo desta disciplina, você perceberá que a modalidade de ensino a distância necessita da autonomia do estudante, além de cooperação e interação entre estudante e professor. Por isso, é muito importante entender que você será o responsável

direto pela sua aprendizagem e seu sucesso. A autonomia nasce neste momento em que você é responsável para decidir sobre como quer conduzir sua vida. Nessa esteira, a EAD pede a você para “tomar a si mesmo” e fazer o caminho de sua aprendizagem. Isso é muito importante. Por outro lado, a EAD também se caracteriza pela cooperação e interação entre o estudante e o professor. O professor ajudará você a otimizar sua aprendizagem, demonstrando o tema, o objetivo e o modo de alcançá-lo. Assim, esta disciplina mostrará que você nunca estará sozinho, embora, como já dito, a EAD exija que você estude por si mesmo (= *autonomia*) e construa seu próprio conhecimento. A equipe docente¹ estará sempre oferecendo suporte para ajudá-lo nas dificuldades, bem como para orientar seus estudos.

Este livro é apenas uma das ferramentas da disciplina *Introdução à Educação a Distância*. Seus estudos também acontecerão mediante outras ferramentas (videoconferências, filmes, videoaulas, outros materiais impressos e/ou virtuais).

Dito isso, seguem algumas dicas para que você otimize sua aprendizagem nesta disciplina (e também nas demais):

- ❖ Leia atentamente todo o material;
- ❖ Interaja quando isso lhe for pedido (com o professor, com o tutor, ou com os colegas);
- ❖ Participe ativamente dos fóruns e discussões (lembre-se que você é responsável pela sua aprendizagem; não há como fugir de si mesmo!);
- ❖ Leia outros materiais, vá além do que lhe for pedido;
- ❖ Faça as atividades propostas pela equipe docente;
- ❖ Escolha um lugar agradável e silencioso para estudar.

¹ A equipe docente é formada por aquelas pessoas que compõem o corpo do ensino: professores, tutores, etc.

Dito essas breves palavras, desejo que esta disciplina seja muito proveitosa para você. Agora, vamos ao estudo!

Introdução

Muitas pessoas matriculam-se em um curso EAD com muitas dúvidas sobre o que é realmente um curso a distância e como ele procede. Isso é normal e não deve ser um motivo para não cursar. Para responder estas dúvidas, existe a disciplina *Introdução à Educação a Distância*. Essa disciplina tem como objetivo principal discorrer sobre o que é a EAD, como se desenvolveu, qual sua composição, quem são os agentes que fazem essa modalidade de ensino funcionar, de que forma adquiriu tanta importância no cenário educacional atual, etc.; ou seja, visa introduzir você no contexto geral do ensino a distância, bem como demonstrar como ele funciona – em especial como o nosso curso de Filosofia funciona.

Para fazer isso, dividi este material em nove capítulos, nos quais são tratados diferentes e fundamentais temas da EAD. O capítulo **primeiro**, intitulado *Motivos para o florescimento da EAD* visa elencar os três principais motivos que contribuíram para a consolidação da educação a distância. No mesmo capítulo, conversaremos ainda sobre as *Vantagens e desvantagens* da modalidade de educação a distância. O **segundo** capítulo, *História da educação a distância*, faz um roteiro histórico do desenvolvimento da EAD, a qual inicia no séc. XVIII.

O **terceiro** capítulo aborda um tema muito importante para a EAD no Brasil, a saber, *O que é Universidade Aberta do Brasil (UAB)?* A criação da UAB é um marco histórico da EAD no Brasil e, por isso, iremos entender melhor o que é. Sob o subtítulo *O que é ensino-aprendizagem?* pretendemos vasculhar, discutir e questionar o que se compreende por ensino-aprendizagem na EAD.

O **quarto** capítulo preocupa-se em responder *O que é a educação a distância (EAD)?* Para isso, buscamos várias definições e conceitos sobre essa modalidade. Para completar esta discussão, o subcapítulo *Educação a distância e educação presencial* visa traçar um debate em torno dos dois modos de Educação, sem, contudo, dizer qual das duas é a melhor, uma vez que cada um dos modelos tem características e procedimentos próprios.

No **quinto** capítulo, iremos discorrer sobre a *regulamentação* da EAD no Brasil, ou seja, sobre o caminho, do ponto de vista jurídico, que ela percorreu até chegar ao que temos hoje. O **sexto** capítulo, intitulado *Autonomia e EAD*, tem como foco demonstrar que o estudo na modalidade a distância exige que o estudante se compreenda como senhor de sua própria história de aprendizagem, ou seja, como um indivíduo ativo no processo de ensino-aprendizagem. Falaremos também da importância que a interação franca, aberta e dialógica entre estudante, professor e tutor desempenha para a aprendizagem na EAD, bem como discutiremos sobre a *construção da autonomia*.

No **sétimo** capítulo, entenderemos melhor como a *mediação na modalidade a distância* do nosso curso de Filosofia irá acontecer. Para isso, é necessário compreendermos o que é o Moodle e o que é o Abode Connect. No **oitavo** capítulo, o tema *organização da aprendizagem* é abordado. Lá trataremos das *ferramentas interativas* fundamentais para a mediação entre o professor/tutor e estudante, bem como esclareceremos o que é um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Além disso, ainda abordaremos no oitavo capítulo algumas dicas/estratégias para ajudá-lo nas suas rotinas de estudo na EAD. Para finalizar, o **nono** capítulo visa abordar a situação atual da EAD no Brasil. Veremos que os números são elevados e que, a cada ano, a modalidade de ensino a distância torna-se mais procurada.

Bem, dito isso, desejo uma ótima disciplina e um frutífero e proveitoso curso de Filosofia. Como já dizia o título do livro de Eduardo Prado de Mendonça, *o mundo precisa de Filosofia*. Bons estudos!

1. MOTIVOS PARA O FLORESCIMENTO DA EAD

É um fato que nos últimos cinquenta anos a humanidade alcançou inúmeros novos conhecimentos, os quais mudaram definitivamente o modo como nós nos entendemos e nos relacionamos com o mundo e com os outros. Pense um pouco e verá que as tecnologias e outras descobertas mudaram o nosso modo de conduzir nossa vida. Vou dar apenas um exemplo da ciência médica: em tempos passados, a morte era constatada quando o indivíduo cessava a respiração e os batimentos do coração. Hoje se pode manter uma pessoa viva mediante o auxílio de aparelhos específicos, mesmo que ela não possa respirar. A partir da década de sessenta, depois de inúmeros estudos e pesquisas, começou-se a estabelecer novos critérios para se declarar alguém como morto. Agora, a morte é estabelecida quando há a falência do encéfalo – morte encefálica/morte cerebral. Esse é um dos inúmeros exemplos que podemos usar das inúmeras transformações que aconteceram e modificaram a nossa vida nos últimos anos.

Onde quero chegar com isso? Uma destas grandes transformações permite que hoje você esteja em um lugar aconchegante lendo este texto e, ao mesmo tempo, cursando uma faculdade na modalidade EAD. Podemos, então, dizer que um dos motivos do florescimento e difusão atual da Educação a Distância foi o surgimento das mídias tecnológicas, as quais possibilitaram efetivamente a realização do ensino na modalidade a distância. É importante destacar, como veremos adiante, que a ideia e o desenvolvimento da Educação a Distância já aconteciam antes das grandes mídias aparecerem. Destaca-se aqui, no entanto, o fato de que o aparecimento das mídias, notadamente a internet, foi que possibilitou a expansão e democratização da EAD.

Nas últimas duas décadas, as mídias eletrônicas foram exponencialmente desenvolvidas. A internet possibilitou o acesso das pessoas a e-mail, às redes sociais, a bate-papos, a informação rápida e de variadas fontes, etc. Paralelamente, houve inúmeros avanços no campo da telefonia, de modo que o celular passou a ser um elemento importante para entrar em contato com o outro de maneira rápida, independentemente de lugar ou momento (o que pode ser, muitas vezes, um problema!!!). A televisão, por sua vez, também teve seu avanço qualitativo e oferece inúmeras opções de informação e programação educacional (não na maioria das vezes!!!), embora nem sempre gratuitamente. Além disso, são disponibilizados novos programas por meio dos quais é possível realizar conferências em tempo real com várias pessoas presentes em diferentes locais. Alguns destes programas serão utilizados para realizarmos conferências. Além disso, programas como o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), o qual é utilizado em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), permitem a criação, o desenvolvimento e o acompanhamento de faculdades/cursos *online*.

No entanto, sob um olhar crítico, é possível perceber que as tecnologias trouxeram, sem dúvida, elementos que facilitam nossas vidas, ao mesmo tempo em apresentam novos problemas, como, por exemplo, o distanciamento entre as pessoas – muitas vezes próximas fisicamente. Deixa-se de viver a vida real para permanecer na vida virtual, como se fosse uma segunda vida.

Outro motivo para o estabelecimento definitivo da EAD é a constante exigência de qualificação, formação e aperfeiçoamento. Já foram os tempos nos quais as pessoas se qualificavam e depois não buscavam mais aperfeiçoamento. Há uma exigência cada vez maior para buscar novos e renovados conhecimentos em sua própria área ou em outra. Permanecer atualizado é uma das exigências fortes no mundo de hoje, uma vez que novos e constantes estudos são realizados. Nesse sentido, a EAD possibilita a formação e a qualificação para aqueles que não se encontram dentro dos centros universitários, uma vez que os conceitos de espaço e tempo nessa modalidade possuem significados diferentes em relação à *Educação*

*Presença*². Para a EAD, a presença não desempenha um papel fundamental, pois a modalidade é pensada, organizada e executada de forma a não se centrar no paradigma de aula presencial. Por isso, a equipe docente prepara-se sempre com grande antecedência para pensar e organizar isso.

Assim como estava dizendo, a EAD ganhou e continua ganhando espaço mundialmente com a clara finalidade de possibilitar a qualificação, formação e aperfeiçoamento das pessoas, de forma que o conceito de aprendizagem fosse repensado e que a “não presença” não fosse um prejuízo para o estudante. Como já dito acima, o desenvolvimento da tecnologia midiática possibilita a organização e a condução de uma faculdade a distância sem que a formação do estudante seja prejudicada.

O último – e não menos importante – motivo da expansão e sucesso da EAD é a quebra do “preconceito” contra o modelo de educação a distância. Hoje já não há mais tanta discussão – como havia anos atrás – sobre o entendimento de a modalidade a distância ser ou não um modo viável e eficaz para a aprendizagem. Apenas os mais céticos e não conhecedores da modalidade de educação a distância ainda duvidam de sua eficiência. O sucesso da modalidade EAD não aconteceu apenas no Brasil, mas também em vários outros países (Japão, África do Sul, Estados Unidos, etc.). Esta constante e expansiva utilização da EAD mudou e continua mudando a mentalidade dos céticos em relação a seu método de ensino, pois o que realmente muda na modalidade a distância em relação à modalidade presencial não é o conteúdo, mas o modo como ele chega até o estudante. A modalidade a distância trouxe consigo também a importante reflexão que devemos fazer sobre *como o estudante deve proceder* durante seu processo de ensino aprendizagem. E isso não apenas na EAD.

O estudante deve se compreender como aquele que é responsável pela sua aprendizagem; deve compreender que aprender não é apenas

² Quando uso o termo “educação presencial” me refiro ao ensino costumeiro usado hoje nas universidades.

ouvir o que o professor fala na aula, mas pesquisar a partir das diretrizes recomendadas pelo professor. A EAD pressupõe que o estudante torne-se verdadeiramente “dono de seu tempo e aprendizado”. O estudante deve ter iniciativa própria e organização de seu tempo e aprendizagem. Obviamente ele sempre estará amparado pela equipe docente, mas se você não entender que seu conhecimento e aperfeiçoamento são um princípios seus, torna-se difícil aproveitar todas as possibilidades que são oferecidas. Note que prefiro usar o termo “estudante” e não “aluno”, uma vez que “estudante” faz referência àquele que está realizando o processo de estudo.

Referências:

BENAKOUCHE, Tamara. *Educação a distância (EAD): Uma solução ou um problema*. In: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs00/gt02/00gt0232.doc>>. Acesso em: 19.01.2014.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

1.1. Vantagens e Desvantagens da EAD

A partir do que refletimos acima, vamos ao encontro das vantagens e desvantagens da modalidade a distância. Algumas coisas que serão ditas aqui entram em total sintonia com aquilo que discutimos anteriormente.

A EAD tornou-se uma grande oportunidade para as pessoas poderem estudar, uma vez que, nessa modalidade, os conceitos de distância, de falta de tempo, de difícil acesso, etc. podem ser

ultrapassados. A flexibilidade do horário da EAD permite que o estudante escolha o melhor momento e lugar para aprender, de acordo com sua disponibilidade.

Além disso, a EAD consegue atingir uma grande quantidade de estudantes sem perder a qualidade do ensino, pois, embora esse tipo de educação exija uma participação ativa e autônoma do aluno no processo de ensino-aprendizagem, cada um recebe de maneira igualitária o material, o atendimento do corpo docente – quando necessário –, as tarefas, as videoconferências, etc.

A EAD desempenha também uma forte função social, pois permite que aqueles que estão longe dos grandes centros universitários se qualifiquem com as mesmas competências dos que estudam na modalidade presencial. Muitas pessoas concluem que o deslocamento até a universidade, o qual exige horas na estrada, é desgastante e, muitas vezes, impossível devido ao horário de trabalho a que se dedicam diária ou semanalmente. A flexibilidade da EAD permite que o estudante administre seu tempo de modo a escolher o melhor momento para estudar, não tendo que participar de aulas com horários e locais determinados. Além de desempenhar uma função social, a EAD contribui com o aspecto econômico da vida do estudante, à medida que lhe possibilita, após o término de sua graduação, buscar um trabalho de melhor remuneração ou ainda incrementar sua renda devido a seu aprimoramento.

Os fatores supracitados são importantes e contribuem para a motivação do estudante. Para somarem nesse aspecto de motivação e aprendizagem, é importante uma equipe de professores e tutores qualificados, previamente preparados para trabalhar com esta modalidade de ensino. Para trabalhar com a EAD, os professores precisam de um “treinamento” técnico e pedagógico específico para que o conhecimento e a interação possam fluir da maneira mais natural possível. Junto a isso se agrega o fato de que os modelos pedagógicos, quer dizer, as práticas de ensino, devem ser repensadas e inovadas, uma vez que não é possível simplesmente transportar as práticas de ensino da modalidade de ensino tradicional para a

modalidade EAD. Por isso, a importância do treinamento dos professores.

Uma das desvantagens da EAD poderia ser apontada na não-presença do professor e na falta de sua exposição oral, tal como nós compreendemos no ensino tradicional/presencial. No entanto, o que à primeira vista parece uma desvantagem, mostra-se, ao longo do curso, uma oportunidade fundamental para o estudante compreender-se como construtor de seu próprio conhecimento, para compreender-se como constante pesquisador. Aliás, é lamentável o fato de que inúmeras pessoas restringem sua aprendizagem àquilo que é ensinado em sala de aula. A aula presencial na universidade oferece apenas direção ao estudante, pois o conhecimento é extenso demais para que se possa imaginar que aquilo que se aprende em uma aula seja o suficiente. É preciso ir além! Por isso, aquilo que parece desvantagem na EAD ganha um roupagem de oportunidade para o estudante fazer-se pesquisador. Desta forma, é óbvio que a EAD exige um grau de maturidade do estudante para administrar seu tempo e estipular as próprias metas de estudo.

Por isso, em última instância, a EAD não oferece nenhuma desvantagem a você estudante – sendo aqui as desvantagens pensadas em comparação ao ensino presencial. Assim, a EAD mostra-se como uma grande possibilitadora do ensino, da geração de conhecimento e da qualificação pessoal.

Referências:

FARIA, Raquel Caixeta. *EaD – Democratizando a Educação através da modalidade a Distância*. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. (Monografia).

NONATO, Helena; NONATO, Ernestina. *Educação à Distância: Vantagens e desvantagens*. Goiás: Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://www.inf.ufg.br/espinedu/sites/www.inf.ufg.br/espinedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20EAD.pdf>>. Acesso em: 23.01.2014.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste tópico, iremos compreender o processo histórico por que passou a Educação a Distância. A EAD não nasceu repentinamente; pelo contrário, foi um processo que começou muito singelamente até se desenvolver e ganhar espaço decisivo no mundo da aprendizagem. Sem dúvida, como já refletimos acima, as novas mídias foram decisivas para a fixação da EAD, mas, mesmo antes delas, o ensino não presencial já vinha sendo desenvolvido por meio da correspondência, do uso do rádio e da televisão, etc.

Golvêa e Oliveira citam as cartas de São Paulo às comunidades como o primeiro exemplo de educação a distância (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006). Pela dificuldade de locomoção e devido às grandes distâncias entre as cidades, Paulo escreve cartas para as comunidades, as quais continham ensinamentos cristãos sobre como os indivíduos deveriam relacionar-se entre si e com Deus. Desta forma, os ensinamentos poderiam chegar às pessoas sem a necessidade da oralidade e da presença daquele que escrevia. No entanto, é apenas no século XVIII que a educação a distância, no modo como nós hoje a entendemos, dá seus primeiros passos. A partir disso, gostaríamos de estabelecer alguns marcos históricos decisivos para o desenvolvimento da EAD.

- ❖ 1728: O “primeiro passo” da EAD. Em março desse ano, a *Gazeta de Boston* anuncia um curso de *Taquigrafia* a distância, no qual o Professor Caleb Philipps oferecia matéria didática e acompanhamento semanal por meio de correspondência;
- ❖ 1829: É inaugurado na Suécia o *Instituto Líber Hermondes*, no qual mais de 100.000 pessoas puderam realizar seus estudos na modalidade a distância;

- ❖ 1840: Na Inglaterra, *Sir Isaac Pitman* inaugura um sistema de ensino de *Taquigrafia* por meio de fichas e troca de correspondência. Funda também a *Phonographic Correspondence Society*, a qual era encarregada de corrigir os exercícios exigidos pelo curso;
- ❖ 1856: A *Sociedade de Línguas Modernas* de Berlim subsidia os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied para ensinarem, via correspondência, a língua francesa;
- ❖ 1858: A *Universidade de Londres* começa a certificar alunos que realizaram o ensino por correspondência;
- ❖ 1873: Em Boston é inaugurada a *Sociedade para a Promoção do Estudo em Casa*, pois, nesse momento histórico, havia uma dificuldade de locomoção devido às grandes distâncias e à precariedade do sistema educacional;
- ❖ 1883: Em Ithaca, norte do estado de Nova Iorque, Estados Unidos, começa a funcionar uma Universidade por correspondência;
- ❖ 1892: É criado, na Universidade de Chicago, por William Harper, um segmento de ensino por correspondência;
- ❖ 1903: Julio Cervera Baviera – após viajar pela Europa e Estados Unidos e conhecer o que se vinha fazendo em ensino por correspondência, toma interesse por esta modalidade, abandona a carreira militar e funda em Valencia, na Espanha, o primeiro programa de educação a distância do país;
- ❖ 1903: As escolas Calvert da cidade de Baltimore, Estados Unidos, fundam um departamento de formação em casa no qual o objetivo era educar as crianças de escolas primárias sob a orientação dos pais;

- ❖ 1910: Na Austrália, na cidade de Vitória, os professores do curso primário que atuam em regiões rurais começam a receber material para a educação secundária pelo correio. Além disso, a Universidade de Queensland, devido às dificuldades impostas pelas grandes distâncias, implanta a educação a distância;
- ❖ 1914: Funda-se em Jena, na Alemanha, a *Fernschule* (Escola a Distância) e funda-se também na Noruega a *Norst Correspondanseskole*;
- ❖ 1922: Implanta-se a *New Zeland Correspondence School*, a qual tem por objetivo educar as crianças que possuíam dificuldade de frequentar as aulas devido às grandes distâncias;
- ❖ 1923: Liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, cria-se a *Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, a qual inaugura a educação via rádio;
- ❖ 1928: Em Londres, a BBC (*British Broadcasting Corporation*), por meio do rádio, oferece curso de educação para adultos;
- ❖ 1934: No Brasil, o *Instituto Monitor*, primeiro instituto de cursos a distância do país, começa a funcionar. Em 1939 oferece os primeiros cursos profissionalizantes – radiotécnica e eletrônica – via correspondência. O Instituto existe até hoje;
- ❖ 1935: No Japão, a *Japanese National Public Broadcasting Service* começa a realizar programas no rádio para a complementação dos estudos escolares;
- ❖ 1937: Na França, são transmitidas via *Radio Sorbonne* quase todas as aulas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris;

- ❖ 1938: Realiza-se no Canadá a Primeira Conferência Internacional sobre a Educação por Correspondência;
- ❖ 1940: Funda-se o *Centro Nacional de Teleducação da França*, cuja finalidade era educar via correspondência. Nessa época, no entanto, os novos avanços tecnológicos possibilitaram a inserção de novos modos de intermediação entre professor-estudante: o rádio e o vídeo começam ganhar seu espaço;
- ❖ 1941: É fundado no Brasil o *Instituto Universal Brasileiro*, o qual tem por objetivo o ensino via correspondência dos níveis elementar e médio. Não exige escolaridade anterior e trabalha com ensino profissionalizante em áreas técnicas;
- ❖ 1946: A Universidade do Sul da África (UNISA) instaura a educação por correspondência. Nesta mesma época, o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) começa suas atividades e cria a Universidade do Ar, a qual ensinava via rádio. Além disso, décadas depois, o SENAC passa a oferecer curso por correspondência;
- ❖ 1960: Surge a *Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação* na Argentina, que se valia da televisão para ensinar. Surge também na China o *Beijing Television College*, o qual oferece educação via televisão;
- ❖ 1960: O Governo Federal começa a abordar a EAD de forma mais “séria” e sistemática. A ação concreta que demonstra isso é o contrato realizado entre a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e o Ministério da Educação, o qual tinha por finalidade a expansão de escolas via rádio nos estados nordestinos a partir da experiência que vinha sendo feita em Natal-RN;
- ❖ 1962: Cria-se na Espanha o *Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão*, que se transforma, em 1968, no *Instituto Nacional de Ensino Médio a Distância*;

- ❖ 1963: Na França, é oferecido o ensino universitário por meio de aulas transmitidas via rádio em cinco Faculdades de Letras e na Faculdade de Direito;
- ❖ 1965: No Brasil, a Comissão para Estudos e Planejamentos da Radiodifusão Educativa do Brasil começa a funcionar. Entre os anos de 1966 e 1974, oito emissoras de televisão educativa começam suas atividades: TV Educativa do Rio Grande do Sul, TV Educativa do Espírito Santo, TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão e TV Universitária do Rio Grande do Norte;
- ❖ 1967: A *Fundação Padre Anchieta* é criada e tem por objetivo a educação por meio de rádio e televisão. Inicia suas transmissões em 1969. Além disso, a *Fundação Educacional Padre Landell de Moura* inicia seus trabalhos para promover a educação de adultos via televisão;
- ❖ 1968: A Universidade do Pacífico, a qual pertence a doze países-ilha da Oceania Sul, é criada;
- ❖ 1969: Surge na Inglaterra a *British Open University*, a qual é a pioneira no que se entende hoje por educação superior a distância. Com vinte e quatro mil estudantes, inicia em 1971 diversos cursos. Em 1997, mais de cento e sessenta mil alunos cursavam na Universidade. Os cursos são realizados em módulos e as provas escritas são realizadas presencialmente em um dos seus vários centros espalhados pelo país. A partir deste momento, a EAD tem um grande impulso;
- ❖ 1970: No Brasil, a portaria 408/70 começa a vigorar. Ela obriga as emissoras de rádio e televisão a disporem obrigatoriamente e gratuitamente trinta minutos diários de segunda à sexta-feira, ou setenta e cinco minutos no fim de semana, de programação educativa visando à formação de

adultos. Dentre os inúmeros cursos, o mais conhecido foi o programa de rádio chamado Projeto Minerva, o qual iniciou suas transmissões em 1º de setembro de 1970. Ele foi assim nomeado em homenagem à deusa Minerva, deusa da sabedoria. Entre os vários objetivos, o projeto visava contribuir para a melhora do sistema educacional, além de incentivar e divulgar a cultura;

- ❖ 1971: Funda-se a *Associação Brasileira de Teleeducação*. Foi uma das primeiras a oferecer cursos a distância via correspondência para a capacitação de professores. Hoje se chama *Associação Brasileira de Tecnologia Educacional*;
- ❖ 1973: A Universidade Nacional de Educação a Distância é criada em Madri a partir do modelo surgido na Inglaterra – a *British Open University*;
- ❖ 1973/74: É fundado o *Centro de Ensino Técnico de Brasília*. Tem a finalidade de formar, por meio de projetos e programas, crianças, jovens e adultos de zonas urbanas e rurais. Oferece via correspondência desde técnicas de estudo até matemática. Além disso, esteve envolvido na criação de material para o projeto Logus, o qual visava a formação de professores.
- ❖ 1974: Com mais de quatrocentos cursos, é fundada a *Universidade Aberta de Israel*;
- ❖ 1975: A *Fernuniversität* (Universidade a Distância) é criada na Alemanha com fins de educação universitária;
- ❖ 1978: A *Fundação Padre Anchieta* e a *Fundação Roberto Marinho* lançam o Telecurso Segundo Grau. Os programas eram transmitidos na televisão e apoiados por apostilas impressas, com o objetivo de preparar o aluno para exames supletivos;

- ❖ 1978: Na Costa Rica, começa a funcionar a *Universidade Nacional de Educação a Distância*;
- ❖ 1979-1983: Experimentalmente, é implantado o *Programa de Pós-Graduação Tutorial a Distância*, o qual é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Seu objetivo principal é capacitar os professores das universidades do interior do país;
- ❖ 1979: Em Portugal, é fundado o *Instituto Português de Ensino a Distância*. Seu objetivo é qualificar os professores e oferecer cursos para a população que se encontra distante dos grandes centros universitários;
- ❖ 1983: É criada a TV Educativa do Mato Grosso do Sul;
- ❖ 1984: Na Holanda, cria-se a *Universidade Aberta*;
- ❖ 1984: É implementado o *Projeto Ipê*, o qual surge de uma parceria da Secretaria da Educação de São Paulo com a Fundação Padre Anchieta. Visa atualizar os professores de primeiro e segundo grau por meio de programas na TV Cultura. Este projeto foi o precursor do TV Escola;
- ❖ 1985: Nasce a *Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência*. Além disso, na Índia, surge a *Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi*;
- ❖ 1987: O Parlamento Europeu divulga a resolução sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
- ❖ 1991: O *Programa de Atualização de Docentes* é implementado pela Fundação Roquete Pinto, Secretaria Nacional de Educação e as Secretarias Estaduais de Educação. Visa atualizar os professores das quatro primeiras séries iniciais e os alunos dos cursos de formação de

professores. Depois disso, o programa passa a se chamar *Um salto para o futuro*, sendo transmitido ao vivo na televisão com o objetivo de formação continuada para os professores de Ensino Fundamental e Médio;

- ❖ 1992: É criada a Universidade Aberta de Brasília;
- ❖ 1996: O Ministério da Educação funda a *Secretaria de Educação a Distância*, a qual possui uma política que valoriza a democratização e a qualidade da educação;
- ❖ 1996: Nesse ano, a Educação a Distância “nasce” formalmente. As bases legais para essa modalidade de educação são estabelecidas pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394* de 20 de dezembro de 1996, embora tenha sido regulamentada apenas em 20 de dezembro de 2005 pelo decreto n° 5.622 que revogou os decretos 2.494/98 e 2.561/98 com normatização estabelecida na Portaria Ministerial n° 4.361 de 2004;
- ❖ 2000: É fundada a *Universidade Virtual Pública do Brasil* (UniRede). É uma cooperação de mais de setenta instituições públicas do Brasil, as quais têm a intenção de democratizar o acesso à educação de qualidade. Oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Todos os cursos oferecidos são licenciaturas: matemática, biologia, química, entre outros, mas, principalmente, pedagogia. Com a expansão da internet, a educação a distância ganha outra proporção, uma vez que incorpora as redes de computadores para a divulgação de conteúdos e interação entre os professores, tutores e alunos;
- ❖ 2003: O *Centro de Educação a Distância* da Universidade de Brasília oferece cursos credenciados de graduação e pós-graduação *lato sensu* a distância;
- ❖ 2004: Inúmeros programas de formação inicial e continuada de professores da rede pública são implantados pelo MEC

por meio da EAD. Isso ajudará na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil;

- ❖ 2005: O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 revoga o Decreto n° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes bases da educação nacional;
- ❖ 2006: Vigora o Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006, o qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores, incluindo os realizados na modalidade a distância. Além disso, é criada, por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, a *Universidade Aberta do Brasil* (UAB) em uma parceria entre o MEC, estados e municípios. A Universidade Aberta do Brasil permitiu a integração dos cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;
- ❖ 2007: Vigora o Decreto n° 6.303, de 12 de dezembro de 2007 que altera dispositivos do Decreto n° 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ❖ 2008: No estado de São Paulo, uma lei pioneira permite o ensino médio a distância, de modo que 20% da carga horária poderá ser não presencial;
- ❖ 2011: A Secretaria de Educação a Distância é extinta.

Referências:

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância*. v.10. 2011.

CATAPAN, Araci; *et al.* *Introdução a Educação a distância*. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2008.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

MILANO, Elenora Falcão; MORAES, Marialice. *Introdução à EaD*. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, 2009.

3. O QUE É A *UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL* (UAB)?

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para segmentos da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". A UAB fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação.

Dito isso, são cinco os princípios que orientam a UAB:

- ❖ Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso às camadas da população com dificuldade de acesso à Universidade;

- ❖ Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- ❖ Avaliação de educação superior a distancia tendo por base os processos de flexibilização e de regulamentação em implementação pelo MEC;
- ❖ Contribuições para a investigação em educação superior a distância no país;
- ❖ Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Como dito acima, a UAB está relacionada com as universidades públicas, nas quais os cursos estão lotados. Cada lotação possui coordenação, serviço técnico e pedagógico de informática, tutores presenciais etc. Ao *coordenador de pólo* são atribuídas as seguintes responsabilidades:

- ❖ Representar o município/estado junto ao MEC e às instituições de ensino superior em relação às ações desenvolvidas no âmbito da UAB;
- ❖ Mediar a comunicação do município/estado com o MEC;
- ❖ Participar de reuniões, encontros e eventos relativos ao sistema UAB;
- ❖ Coordenar a articulação e a comunicação com os partícipes do sistema UAB;
- ❖ Coordenar a implantação de projetos e ações no âmbito do pólo de apoio presencial, bem como o contato com as instituições de ensino superior que atuam no pólo;

- ❖ Criar mecanismos de articulação junto às instituições de ensino superior, mantendo a comunicação com os coordenadores da UAB dessas instituições;
- ❖ Acompanhar e apoiar a execução de atividades pedagógicas dos cursos ofertados nos pólos de apoio presencial pelas instituições de ensino superior, garantindo condições técnicas, operacionais e administrativas adequadas;
- ❖ Realizar reuniões periódicas com o corpo técnico do pólo para a avaliação do sistema UAB, a fim de promover e manter a quantidade dos cursos e traçar estratégias para a melhoria dos serviços oferecidos à população.

Existe também a figura do *coordenador de curso*, o qual preza pelo bom andamento e funcionamento do curso, além de manter o fluxo de contato institucional. Estas são as atribuições do coordenador de curso:

- ❖ Selecionar as equipes de trabalho;
- ❖ Acompanhar a construção dos materiais didáticos;
- ❖ Definir os professores envolvidos no curso;
- ❖ Organizar o processo de ingresso seletivo especial;
- ❖ Organizar os procedimentos referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos;
- ❖ Presidir o colegiado do curso;
- ❖ Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- ❖ Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação das instituições de ensino superior.

Os professores das Instituições de Ensino Superior (IES), por meio da UAB, foram incentivados a participar dos projetos EAD. Para

que o projeto tenha excelência, a equipe docente recebeu suporte de especialistas técnicos e pedagógicos. Os cursos possuem o suporte de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) com dispositivos que realizam a mediação entre professor e estudante, por meio do qual é possível oferecer videoconferência e também gravar videoaulas. Além disso, o professor estará sempre acompanhado de seus tutores, os quais contribuem muito no processo de ensino-aprendizagem.

É muito importante a adaptação do professor, estudante e tutor ao AVEA para que a aprendizagem não seja prejudicada por questões técnicas. Na maioria das vezes, os cursos começam com uma disciplina de introdução à EAD. Essa disciplina visa introduzir o estudante no contexto do ensino a distância, fazendo com que fique a par dos processos e recursos necessários para a sua aprendizagem.

Os materiais a vocês disponibilizados foram construídos por uma equipe diversificada, a qual pretendeu levar a excelência seu trabalho. Essa equipe conta com

- ❖ *Professor conteudista*: encarregado da construção do conteúdo a ser utilizado nas disciplinas, bem como do material didático;
- ❖ *Professor pesquisador*: é aquele que ministra as aulas e supervisiona os tutores presenciais e a distância;
- ❖ *Equipe técnica*: equipe de suporte técnico, produção gráfica, etc.

Nesse modelo de EAD proposto pela UAB, a figura do tutor é fundamental, pois ele será muitas vezes o mediador entre o professor, o estudante e a instituição. Ele é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem possa fluir, na medida em que esclarece dúvidas referentes ao conteúdo, revisa a matéria, ouve os estudantes sobre suas dificuldades, além de ficar atento ao bom andamento da disciplina.

Existe, no entanto, dois tipos de tutores: o *tutor presencial* e o *tutor a distância*. O *tutor presencial* fica no pólo de apoio, estando em contato com o estudante por meio de ferramentas do AVEA e de *softwares* de comunicação; além, disso é responsável por organizar encontros presenciais e atender individualmente estudantes que vão até o pólo para esclarecimentos e orientações de estudos. O *tutor a distância* é aquele que atua junto ao professor na instituição de ensino superior. Ele ajuda a orientar o conteúdo de uma disciplina específica e se vale dos mesmos meios para se comunicar com os estudantes. Como o próprio nome já enfatiza, o tutor a distância, no entanto, não oferece orientação presencial.

As funções dos tutores a distância e presencial não estão desniveladas de forma que um está a mando de outro; pelo contrário, eles desempenham funções complementares e fundamentais para o bom andamento do curso. Enquanto o tutor a distância ocupa-se com o conteúdo, o tutor presencial auxilia o estudante a organizar sua vida acadêmica. Assim, coordenador, professores, tutores, técnicos e estudantes são fundamentais para funcionamento e eficácia do ensino e da aprendizagem.

Referências:

HACK, Josias R. Afetividade em processos comunicacionais de tutoria no ensino superior a distância. In: *Foro Virtual Educa Santo Domingo/2010*. Disponível em:

<http://www.virtualeduca.info/ponencias2010/18/VirtualEduca_2010_Hack.doc>. Acesso em: 29.01.2014.

HACK, Josias R. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Disponível em:

<http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 25.01.2014.

3.1. O que é Ensino-Aprendizagem?

Sobre este assunto já foram escritas muitas coisas e, por isso, poderíamos aqui também escrever muitas coisas sobre este assunto. Este não é, no entanto, nosso intento. Neste subcapítulo, gostaria de apresentar, para fins de compreensão, algumas considerações sobre ensino e aprendizagem, já que acima utilizei a expressão “processo de ensino-aprendizagem” inúmeras vezes e sem maiores pormenores. Logo, o intento é definir não conclusivamente o que se compreende por ensinar e aprender e como ocorre este processo, pensando na EAD.

Ensinar nunca é uma tarefa fácil – assim como aprender –, de modo que, desde que a humanidade começou a sistematizar a educação, discute-se qual é a melhor maneira de ensinar e aprender. Isso realmente é um trabalho árduo e, por conseguinte, até hoje não temos respostas objetivamente definitivas. Os novos estudos neurocognitivos estão nos ajudando a entender melhor o modo como nosso cérebro funciona, e tal ajuda influencia também as teorias sobre os modos como se devem conduzir o ensino e a aprendizagem.

Ensinar e aprender não são “coisas” estáticas, pelo contrário, constituem um processo, ou seja, algo que está em constante movimento. Ouso dizer que é um processo, no geral (*latu sensu*), que nunca se esgota, uma vez que estamos sempre exercendo o aprender. Assim, também não podemos conceituar “ensinar” como instruir, doutrinar, dar instrução, transmitir conhecimento ou conteúdo, informar, preparar, etc. Estas são definições, segundo Paulo Freire, “bancárias”, pois não contribuem para o desenvolvimento real da educação (FREIRE, 1971). De igual maneira, o conceito de “aprender” deve ser pensado como algo que leve ao desenvolvimento. Nesse sentido, também é evidente o que significa “aprender”: tomar, agarrar, apoderar-se, adquirir conhecimento.

Ensinar e aprender não são simples “estados”; constituem, antes, um processo que envolve dois agentes, a saber, o aluno e o professor (entendam-se sob esta palavra todos os que contribuem para o funcionamento do processo). A aprendizagem não se concretiza única

e exclusivamente pelas estratégias didático-pedagógicas, mas supõe também a participação ativa do estudante, o diálogo constante e a relação de proximidade entre esse e o professor.

Disso resultam dois modos de compreendermos a relação entre professor e estudante, a saber, a postura *despótica*³ e a postura *democrática*. Na postura despótica, o professor é visto como o centro da relação e o detentor de todo o conhecimento. Ele dita e determina o ritmo da aquisição do conhecimento, bem como o que deve ser conhecido. Aqui a relação é baseada na autoridade e não há espaço para a discussão e diálogo. Consoante Maturana, a relação construída aqui não favorece, portanto, a proximidade e a empatia, mas uma negociação com o estudante (MATURANA, 1998). Segundo Paulo Freire, há pouco citado, o ensinar e o aprender ganham *status* “bancário”, de troca e venda, sem nenhum tipo de relação afetiva (FREIRE, 1971). Além disso, nessa dinâmica, o outro “da relação”, a saber, o estudante, não é visto como propriamente um estudante, mas como um aluno, o qual é *passivo* na relação, necessitando que o professor o conduza de modo que se “preencha a folha em branco que sua mente representa”.

Por outro lado, a postura democrática em relação ao ensino-aprendizagem é aquela que favorece o diálogo e a compreensão mútua. Essa relação pressupõe o estudante como agente de seu próprio conhecimento em parceria estreita com o professor, o qual deixa de ser um déspota para ser um orientador no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Maturana, esta relação de aprendizagem vai além do contexto do conhecimento, transportando-se para a relação da vida, do comportamento e da convivência (MATURANA, 1998). Nessa perspectiva, professor e estudante tornam-se parceiros em um processo de descoberta em que ambos aprendem e modificam a vida um do outro. Proximidade não significa aqui presença física, mas interação e participação no processo de ensino-aprendizagem.

³ Atitude própria do déspota. Déspota, por sua vez, é a pessoa que governa conforme lhe aprez e exige obediência. Não há espaço para o diálogo, para o diferente.

Com isso, proximidade afetiva e empatia são instrumentos importantes para o diálogo, de forma que todos tenham voz e vez de falar e construir seu próprio conhecimento sob o acompanhamento do orientador. Assim, a inquietação pelo conhecimento só tende a aumentar, pois o estudante entende-se como construtor de conhecimento.

Desta forma, o ensino-aprendizagem é uma dinâmica entre o professor e o estudante, sendo que, em uma primeira perspectiva, o “ensino” caberia ao professor e a “aprendizagem” ao aluno, como se ambos desempenhassem papéis engessados nesse processo. Mas não precisa ser apenas dessa forma. Ambos aprendem e ambos ensinam. No entanto, é visível que o professor deve se preocupar muito com a aprendizagem do estudante, de forma que esse possa desenvolver suas competências e habilidades e, por meio dessas, construir o conhecimento. O professor e o aluno devem visar sempre à construção do pensamento crítico-reflexivo, inserido no contexto sociocultural do qual ambos fazem parte.

Para a EAD, é fundamental a proximidade (a qual não é física) e a empatia, pelo fato de possibilitarem o diálogo franco e aberto entre os seus agentes – professor e estudante. Desta forma, é possível imaginar um processo de ensino e aprendizagem que se desenvolve calmo, tranquilo e muito frutífero. Tal processo deve visar sempre a construção do pensamento crítico-reflexivo, por meio do qual professor, tutor e estudante podem avaliar sua situação no mundo, seu contexto sociopolítico e sua relação com o outro de forma clara e despreocupada com ideologias/tradições.

Referências:

BRAGA, Osmar R. *A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem*: um desafio para a ação docente. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/relacao-professor-aluno-e-o-processo-de-ensino-aprendizagem-um-desafio-para-acao-docente>>. Acesso em: 28.01.2014.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

KUBO, Olga M. BOTOMÉ, Sílvia P. *Ensino-aprendizagem*: Uma interação entre dois processos comportamentais. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3321/2665>>. Acesso em: 28.01.2014.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SKINNER, Burrhus. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Editora Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

4. O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)?

A ideia neste capítulo é compreender melhor o conceito de Educação a Distância. Para isso, iremos utilizar algumas definições que os estudiosos ofereceram sobre EAD. Assim sendo, a origem da expressão Educação a Distância (EAD) nos remete ao sueco Börje Holmberg. Segundo ele, a expressão era já utilizada na *Eberhard Karls Universität Tübingen*, onde era usado o termo *Fernstudium* (estudo a distância) e/ou *Fernunterricht* (aula a distância), ao invés de “estudo por correspondência”.

Peters faz uma definição da EAD que nos remete ao processo de trabalho. Segundo ele, a Educação a Distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da *divisão do trabalho e de princípios organizacionais*, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender (KEEGAN; HOLMBERG; MOORE; PETERS; DOHMEM, 1991).

A definição de Moore é mais precisa. De acordo com ele, o Ensino a Distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as *ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos*, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros (KEEGAN; HOLMBERG; MOORE; PETERS; DOHMEM, 1991).

Consoante Dohmem, a Educação a Distância é uma forma *sistematicamente organizada de autoestudo* onde o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores (podemos entender aqui todos os que promovem a EAD, a saber, tutores, professores, etc.). Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias (KEEGAN; HOLMBERG; MOORE; PETERS; DOHMEM, 1991).

Holmberg, por sua vez, oferece uma definição mais singela. Para ele, o termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes diante de seus alunos nas salas de leitura ou em um mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, da direção e da instrução da organização do ensino (KEEGAN; HOLMBERG; MOORE; PETERS; DOHMEM, 1991).

Em sua definição, Keegan oferece alguns componentes que fazem parte da EAD: (i) separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial; (ii) influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, organização dirigida etc.), que a torna diferente da educação [presencial]; (iii) utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; (iv) previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via [todos os envolvidos no processo aprendem]; (v) possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de interação (KEEGAN; HOLMBERG; MOORE; PETERS; DOHMEM, 1991).

Chaves nos oferece uma definição mais completa. Para o autor, a EAD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o professor e o aluno estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é

preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (CHAVES, 1999).

Uma ótima definição também é feita por Demo, a qual além de fazer uma previsão de como será vista a EAD no futuro, faz uma distinção entre Educação a Distância e Ensino a Distância. Segundo ele, a educação a distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação a distância, é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. *Ensino a distância* é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. *Educação a distância*, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e consequente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação (DEMO, 1994).

O conceito de *Educação a distância* engloba muito mais elementos do que o conceito de *Ensino a distância*. Enquanto este se concentra mais na transmissão e socialização do conhecimento, aquela (*Educação a distância*) concentra-se – além da transmissão do conhecimento – no processo de construção do conhecimento e de material e no processo de avaliação do conhecimento transmitido ao estudante.

Além dessas definições, Hack insere em sua definição de EAD o elemento da “crítica”, o que é sempre um elemento fundamental em qualquer processo de ensino-aprendizagem. Segundo ele, a EAD será entendida, portanto, como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma *crítica*, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias (HACK, 2011).

Além dessas definições, temos aquelas oferecidas pelos instrumentos que oficializaram a EAD. O Decreto n° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, o qual regulamentou o Art. 80 da lei 9.394/96 – no

entanto, já revogado – definia, no seu Art. 1º, desta forma, a EAD: Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual revoga o decreto acima mencionado, estabelece a seguinte definição para a EAD: caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Se compararmos as definições dos decretos, veremos que o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 é mais abrangente e completo, embora não toma uma palavra importante do Decreto de 1996, a saber, a *autoaprendizagem*. Como já enfatizamos, a EAD é uma modalidade de ensino na qual a autoaprendizagem – aqui entendida como a autonomia na busca do conhecimento – é fundamental para uma boa, completa e eficiente aprendizagem por parte do estudante.

Referências:

BRASIL. *Decreto n° 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. *Decreto n° 2.494*, de 10 de fevereiro de 1998. Revogado pelo Decreto n° 5.622, 19 de dezembro de 2005.

CHAVES, E. *Conceitos Básicos: Educação a Distância*. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. Londres: Routledge, 1991.

KEEGAN, S. D; HOLMBERG B.; MOORE, M.; PETERS, O.; DOHMEM, G. *Distance Education International Perspectives*. London: Routledge, 1991.

MOORE, M., KEARSLEY, G. *Distance education: A systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

NISKIER, A. *Educação à distância - a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

4.1. Educação a Distância e Educação Presencial

Neste subcapítulo, iremos traçar aspectos/características da Educação a Distância e da Educação Presencial. O intento aqui não é uma confrontação entre ambas, no sentido de dizer qual é a melhor e qual é a pior. Isso não pode ser dito, uma vez que cada uma delas, quando conduzidas com seriedade e competência, produzem ótimos resultados. Além disso, cada modalidade prevê um modo muito particular de ensino e aprendizagem. Isso fica evidente no fato de você estar lendo este material, o qual tem a finalidade de demonstrar a você os processos da EAD.

Como percebemos acima, a EAD traz consigo alguns elementos novos para o ensino-aprendizagem. “Elementos novos” no sentido de serem recentemente inseridos e utilizados para a educação. Todavia, isso é importante e demonstra que a educação também acompanha o desenvolvimento tecnológico, valendo-se dele para seus fins. Não podemos ser fechados para as novas ideias. Muitas delas facilitam e inovam os processos tradicionais. O grande problema é que muitas vezes novas ideias causam certo temor e medo porque abalam as ideias tradicionais. Isso aconteceu também com a EAD. No entanto, ela é hoje um fato. As definições acima permitem elencar alguns elementos fundamentais da EAD, tais como: autonomia, flexibilidade, aproximação das distâncias, aprendizagem individual e coletiva, instrumentos tecnológicos que mediam o processo de ensino-aprendizagem e tutoria.

De acordo com Petters, podemos hoje já falar em três gerações/estágios da Educação a Distância. A primeira geração da EAD é caracterizada pela educação via correspondência. A segunda geração, por sua vez, além da correspondência, se vale de outros instrumentos que estavam à disposição, tais como a televisão, o rádio e centros de estudos. Um exemplo disso é a *Open University* inglesa criada no final da década de sessenta. A terceira geração é a geração atual, a qual traz a internet como uma das grandes inovações. Nessa última geração, o contato passa a ser praticamente instantâneo, não sendo necessário prazo de espera – como acontecia no ensino por

correspondência – para o material chegar, ou não sendo mais preciso aguardar o horário especificado na televisão e/ou rádio para o início do programa (PETTERS, 2001).

Segundo nossa leitura, além da internet, a grande inovação da terceira geração, oferecida principalmente pelo desenvolvimento dos *softwares* educacionais, é a possibilidade de acessar o conteúdo sem horário especificado. Diferente de um programa educacional transmitido em determinado horário na televisão, o qual não tinha, muitas vezes, a possibilidade de ser revisto por aqueles que não estavam diante da TV no horário da transmissão, a EAD atual, por meio destes *softwares*, permite que o estudante acesse o conteúdo quando ele achar melhor, desde que o faça dentro do prazo estipulado para isso acontecer. Podemos ver, portanto, que a EAD acompanha o desenvolvimento tecnológico e se vale disso para fortalecer a si mesma e ao processo de ensino-aprendizagem.

Dito isso, citamos Sebastián Ramos para marcar uma das fundamentais diferenças da EAD em relação à educação presencial. Segundo o autor, “a essência da EAD é a relação educativa entre o estudante e o professor que não é direta, mas mediada e mediata” (RAMOS *apud* PRETI, 1996). Vamos esclarecer melhor isso: não é “direta” porque não há uma relação costumeira de sala de aula. A relação entre o estudante e o professor não é presencial, mas se dá por outras vias. Não é “direta” porque, como já mencionei, não há necessidade de o estudante estar conectado na hora da postagem da tarefa pelo professor. O estudante pode verificar sua tarefa e seu estudo em seu tempo, desde que o prazo estabelecido pela atividade seja cumprido. Não ser “direta” não significa em nenhum momento que o estudante está “*à vontade*”, no sentido de entregar ou fazer a atividade quando e no tempo que quiser. Pelo contrário, o estudante tem a liberdade para realizar sua atividade/tarefa dentro do prazo estipulado.

A relação educativa entre o estudante e o professor é “mediada” pelo fato de a EAD acontecer por meio de processos que não exigem a presença do professor. O termo “mediada” remete ao “como” é realizada a aprendizagem. O professor vale-se de instrumentos que

realizam a mediação entre ele e o estudante. Além de instrumentos, o tutor é um mediador importante para o sucesso da aprendizagem.

Ademais, a relação educativa entre o estudante e o professor é “mediata” e não imediata porque ambos não precisam estar presentes no momento da postagem do conteúdo (exceto quando há videoconferência), como ocorre na educação presencial. Nessa última, quando o estudante não está presente, não tem a oportunidade de rever a aula proferida pelo professor, a menos que tenha sido gravada. O termo “mediata” refere-se, por sua vez, a temporalidade que ocorre o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem não é prejudicada pelo fato de professor e estudante não estarem temporalmente no mesmo espaço.

Nesta perspectiva, Aretio enfatiza que a EAD se distingue da educação presencial por ser

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível (ARETIO *apud* PRETI, 1996).

Como já mencionado, a presença do professor já não mais define aprendizagem, uma vez que essa pode acontecer de maneira “mediada”. Está é flexibilidade da EAD.

Consoante Preti, podemos elencar cinco elementos constitutivos da EAD: 1) *a distância física entre o estudante e o aluno*: o professor continua sendo fundamental, mas agora de maneira diferente; seu conhecimento e sua aula chegam ao aluno mediados por instrumentos; 2) *estudo individualizado e independente*: é importante o desenvolvimento da autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Sem dúvida este é um dos fatores fundamentais para a sua boa qualificação. Em outras palavras: você é responsável pela construção do seu próprio conhecimento! 3) *processo de ensino-aprendizagem mediatizado*: já referido acima, o estudo acontece

mediatizado por meio de material didático produzido pelo professor conteudista, meios tecnológicos, tutoria e avaliações; 4) *uso de tecnologias*: a distância já não é mais um empecilho para aqueles que querem aprender. As novas mídias possibilitam cada vez mais um processo de ensino-aprendizagem completo. O estudante desenvolve sim seu estudo de maneira individualizado, mas isso não significa que está sozinho. As mídias realizam a boa mediação entre o professor e o estudante; 5) *comunicação bidirecional*: o estudante não pode ser tratado unicamente como um receptor de informações (PRETI, 1996). A EAD enfatiza que o ensino-aprendizagem deve ser um processo criativo, crítico, participativo e, sobretudo, dialógico. O diálogo entre o professor, o estudante e o tutor é uma parceria imprescindível para uma boa aprendizagem. Como já dito, no processo de ensino-aprendizagem todos aprendem e todos ensinam.

No entanto, se nós analisarmos pormenorizadamente os cinco elementos supracitados, veremos que apenas o elemento 1) *a distância física entre o estudante e o aluno* é fundamentalmente o diferencial entre a Educação a Distância e a educação presencial. Todos os outros elementos podem também fazer parte da educação presencial. No entanto, eles ficam necessariamente mais fortes na Educação a Distância, pois são por meio deles que ela acontece.

Todavia, na educação presencial também existe algumas “distâncias”, embora essas não façam referência ao espaço: a distância entre o professor e o aluno quando não há diálogo, a distância da linguagem, a distância de objetivos, a distância de títulos, etc. (REZENDE; DIAS, 2010). Todas elas devem ser superadas em favor da aprendizagem. As duas formas de educação buscam, portanto, diminuir o espaço, seja ele físico ou não. Ambas as formas de educação promovem o desenvolvimento crítico, intelectual, cultural das pessoas que com elas trabalham e a elas se submetem. Entre a educação presencial e a EAD não há um abismo e não há um juízo de qual é a melhor, mas um objetivo comum de promover e educar o ser humano, embora de maneira diferente.

Referências:

PRETI, O. *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: EdUFMT, 1996.

PETTERS, O. *Didática do Ensino a Distância*. Experiências e Estágio da Discussão numa Visão Internacional. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

DIAS, Ana Isabel de Azevedo; REZENDE, Wanderley Moura. *Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência?*. In: *Ead em Foco*. n.º 1, v.1. 2010.

5. A REGULAMENTAÇÃO DA EAD

O objetivo deste capítulo é compreender o processo que a EAD percorreu no Brasil do ponto de vista legal. Embora já tenhamos mencionado acima algumas leis e decretos, veremos agora mais sistematicamente o desenvolvimento legal da Educação a Distância.

Dito isso, a “pedra legal” fundamental da EAD foi estabelecido no Art. 80 das Leis das Diretrizes e Bases (LDB), Lei n° 9.394 de 1996. Com esta lei foi possível o surgimento do programa da Universidade Aberta. Este é o Art. 80 da Lei 9.394:

❖ Art. 80. *O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.*

§ 1ª A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será *oferecida por instituições especificamente credenciadas* pela União.

§ 2ª A União regulamentará os requisitos para a realização de *exames e registro de diploma* relativos a cursos de educação a distância.

§ 3ª As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4ª A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - *custos de transmissão reduzidos* em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização,

concessão ou permissão do poder público (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012);

II - concessão de canais com *finalidades exclusivamente educativas*;

III - reserva de *tempo mínimo*, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O Artigo prevê, então, que o governo desenvolverá a Educação a Distância em todas as modalidades com a mesma preocupação com que trata a educação presencial. Além disso, passa a existir um controle sobre as instituições que oferecem os cursos em modalidade EAD, ou seja, apenas instituições cadastradas pela União. Haverá requisitos acerca de como os exames devem acontecer, bem como recomendações de como os diplomas devem ser registrados. Os programas de EAD passam a ser “controlados” e avaliados, ou seja, devem ser atendidos critérios para abertura de tais programas, bem como constante avaliação durante seu funcionamento. Além disso, a EAD terá alguns benefícios financeiros, de acesso e de tempo nas mídias, desde que autorizados pelo poder público.

Somente dois anos depois, o Decreto nº 2.494 de fevereiro de 1998 regulamentou o Art. 80 da lei 9.394/96. No entanto, este Decreto foi revogado em 2005 com a sanção do Decreto 5.622 de 20 de dezembro. O Decreto 5.622 traz consigo a regulamentação do que o Art. 80 da Lei 9.394 previa, a saber, a questão do credenciamento institucional para a oferta da EAD para vários tipos de Educação (pós-graduação, graduação, educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional), supervisão, acompanhamento e avaliações da modalidade EAD. Além disso, é importante destacar alguns aspectos do Decreto 5.622 no que diz respeito à oferta de cursos superiores, o que equipara a EAD à educação presencial:

❖ O Diploma obtido na modalidade de Educação a Distância será expedido por instituições credenciadas e terão validade nacional;

- ❖ A duração/tempo do curso na modalidade EAD deve ser igual àquela da educação presencial;
- ❖ O controle de frequência, bem como os critérios de avaliação, será definido no projeto pedagógico;
- ❖ O projeto pedagógico deverá obedecer às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- ❖ Obrigatoriedade da avaliação dos estudantes, estágios obrigatórios (quando previstos na legislação), bem como defesa de trabalho de conclusão (também quando previsto na legislação);
- ❖ O ato de credenciamento da Instituição de Ensino Superior define qual será a abrangência de sua atuação, a qual pode ser ampliada por meio do número de pólos de apoio presencial.

Entre outros, estes são alguns dos principais pontos do Decreto. Além disso, o Decreto 5.622 de 2005 também especifica as exigências para que uma instituição de ensino superior possa ofertar um curso de graduação – bacharelado/licenciatura – ou pós-graduação – especialização, mestrado ou doutorado. Isto é:

- ❖ Plano de Desenvolvimento Institucional, para as instituições de educação superior, que contemple a oferta de cursos e programas a distância;
- ❖ Garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;
- ❖ Apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância;
- ❖ Apresentar, quando for o caso, os termos de convênios e de acordos de cooperação celebrados entre instituições brasileiras e suas cossignatárias estrangeiras, para oferta de cursos ou programas a distância;

❖ Descrição detalhada dos serviços de suporte e infraestrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a: a) instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; b) laboratórios científicos, quando for o caso; c) pólo de apoio presencial e a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância.

Percebemos que o Decreto teve o cuidado de garantir a igualdade de qualificação entre a EAD e a educação presencial. Para isso, especifica procedimentos e deveres para aquelas instituições que oferecem a EAD. Esse Decreto realmente torna-se um marco porque a EAD e a educação presencial já não são distantes em procedimentos e exigências, apenas o modo do “acontecimento” do ensino permanece diferente, dada a especificidade de cada uma.

Além disso, a Resolução CNE/CES⁴ n° 1 de 3 de abril de 2001, na qual são estabelecidas as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, também havia mencionado as normas para cursos oferecidos a distância.

❖ Art. 3^a Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União, conforme o disposto no § 1^a do artigo 80 da Lei 9.394, de 1996, obedecendo às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas por esta Resolução;

❖ § 1^a Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos a distância devem, necessariamente, incluir provas e atividades presenciais;

⁴ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.

❖ § 2ª Os exames de qualificação e as defesas de dissertação ou tese dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos a distância devem ser presenciais, diante de banca examinadora que inclua pelo menos 1 (um) professor não pertencente ao quadro docente da instituição responsável pelo programa;

❖ § 3ª Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos a distância obedecerão às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas por esta Resolução;

❖ § 4ª A avaliação pela CAPES dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância utilizará critérios que garantam o cumprimento do preceito de equivalência entre a qualidade da formação assegurada por esses cursos e a dos cursos presenciais.

Além destas exigências em relação à pós-graduação, a Portaria n° 873 de 7 de abril de 2006 trata da oferta de ensino superior:

❖ Art. 1 Autorizar, em caráter experimental, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas de indução da oferta pública de cursos superiores a distância fomentados pelo MEC;

❖ Parágrafo Único. A autorização experimental definida no caput não substitui o ato de credenciamento definitivo para a oferta de cursos superiores a distância, e tem prazo de vigência de 2 (dois) anos.

O Decreto n° 5.800 também é um marco muito importante da legislação e da história da EAD porque dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB (supracitada). Reza o Artigo Primeiro:

❖ Art.1º—Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e

interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

❖ Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - Ampliar o acesso à educação superior pública;

V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância;

VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Como vimos, a EAD passou por um longo processo histórico-legislativo para chegar a até o modelo sério que temos hoje. Ela aparece atualmente como um modelo educacional que realmente oferece aprendizagem e uma possibilidade para atender a demanda de estudantes que buscam qualificação.

Referências:

BRASIL. *Decreto 5.800*, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

_____. *Portaria n° 873*, de 7 de abril de 2006.

_____. *Decreto Nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. *Decreto n° 2.494*, de 10 de fevereiro de 1998. Revogado pelo Decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

_____. *Resolução CNE/CES n° 1*, de 3 de abril de 2001. Dispõe sobre o reconhecimento de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, obtidos nos Estados partes do Mercosul.

_____. *Lei n° 9.394* de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

6. AUTONOMIA E EAD

Neste capítulo, pretendemos fazer uma reflexão sobre o que é a autonomia e como ela é importante para a EAD. Como pretendemos demonstrar abaixo, a autonomia pressupõe um autodesenvolvimento e permite ao estudante compreender-se como **sujeito de sua própria história de aprendizagem**, isto é, como responsável pela sua própria caminhada educacional.

6.1. Autonomia e Trabalho Conjunto

A palavra *autonomia* (αὐτονομία) nos remete à língua grega com a junção do pronome reflexivo *autós* (αὐτο) = “si mesmo” e com o substantivo *nomos* (νόμος) = “lei”; ou seja, *dar a lei a si mesmo*. Autonomia é, então, independência, autodeterminação, autogoverno, autoadministração, liberdade de decisão, etc. O antônimo de autonomia é *heteronomia* (*hetero* = “outro” + *nomos* = “lei”), que significa dependência de outro para tomar decisões, influência por opiniões e ideologias, além de incapacidade de decidir sobre a própria vida e de tomar as próprias decisões.

Assim sendo, ser autônomo significa pensar, agir e transformar o mundo e as situações a partir de si mesmo, das próprias capacidades. É usar as “próprias pernas” e trilhar o próprio caminho, ser responsável pelas decisões tomadas e das ações realizadas mesmo quando elas produzam efeito não bom.

Um dos grandes pensadores da história da filosofia, Immanuel Kant (1724-1804), preocupou-se fundamentalmente com o conceito de autonomia. Para ele, autonomia significa, em outras palavras, liberdade, pois só me torno livre na medida em que eu assumo realmente a minha vida, sem ser determinado pelas opiniões e

influências alheias. Em um texto de 1784, intitulado, *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento (Aufklärung)*? Kant afirma que a *menoridade* é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento (KANT, 1995). O contraponto é a *maioridade*, que é ter coragem de usar o próprio entendimento para conduzir a própria vida. Maioridade e menoridade não possuem aqui o sentido penal-jurídico, mas sentido moral-social, ou seja, é a capacidade que eu tenho de encontrar em mim mesmo aquilo que preciso para conduzir a minha vida. Não preciso ir além de mim mesmo para encontrar os conselhos sobre como devo agir. Uma pessoa esclarecida é, pois, uma pessoa autônoma, uma vez que, como diz Kant,

Esclarecimento (Aufklärung) é a saída do homem da sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado desta menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se por si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! (ouse saber!) Tem coragem de fazer uso do teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento (KANT, 1995).

Na perspectiva kantiana, Jean Piaget (1896-1980) afirma que por meio da razão o sujeito pode por si mesmo libertar-se dos grilhões impostos pela tradição e cultura. A razão permite ao sujeito opor-se a qualquer autoridade; aqui autoridade deve ser entendida como qualquer coisa que se coloque como oferecendo respostas, caminhos e soluções predeterminados. Piaget também enfatiza que a autonomia não significa isolamento, egocentrismo ou solipsismo. O surgimento da autonomia acompanha a capacidade de desenvolver-se e estabelecer relações cooperativas, de modo que a autonomia conquistada consiste em uma disposição própria/individual, a qual, nas relações sociais, valoriza a cooperação, o respeito mútuo e os valores compartilhados (PIAGET, 1973).

Preti marca que a questão do estudo individual foi o “calcanhar de Aquiles” da EAD, pois é um desafio não só para professor, mas, sobretudo, para o estudante, pois o impulsiona a desenvolver a

capacidade de aprender autonomamente, ou seja, aprender a aprender. Por isso, Preti afirma que a ideia de autonomia na relação pedagógica possui dois lados:

Significa, de um lado, reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento. Por outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de “tomar para si” sua própria formação, seus objetivos e fins; isto é, tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo. Não é fácil para o professor, que se coloca como “dirigente” da formação do seu aluno, tomar para si sua formação, ainda mais que, na Educação a Distância, a figura do professor presencial “diretivo” não é visível, desaparece, provocando no cursista um sentimento de abandono, de estar só (PRETI).

Desta forma, é possível compreender que a autonomia no processo de aprendizagem possui estes dois lados: reconhecer no outro um ser capaz de fazer, decidir e agir e também reconhecer a si mesmo como responsável pela sua própria formação. Em outras palavras, a autonomia na educação pressupõe uma relação de respeito e reconhecimento do “eu” como um ser capaz de conduzir a própria aprendizagem e do “outro” como também um ser com as mesmas capacidade e faculdades. Autonomia aqui também implica o diálogo para a construção do conhecimento, de modo que o processo do conhecimento seja interativo, cooperativo e recíproco.

Como ainda enfatiza Preti, a instituição coloca à disposição do estudante todo o sistema, o que inclui recursos humanos – professores, tutores –, bem como recursos materiais, tais como, rede de comunicação, material didático, etc. (PRETI). Apesar disso, a disposição não significa que a aprendizagem acontecerá ou que haverá construção de conhecimento, pois é necessária a contrapartida do estudante, à medida que se assume como responsável pela sua formação, isto é, que se assume como *autônomo*. A autonomia é um dos pilares da EAD, pois sem ela o processo de ensino a distância não aconteceria verdadeiramente. Ela promove a atitude independente do

estudante na busca do conhecimento na medida em que ele é também acompanhado cooperativamente pelo tutor e pelo professor.

Esse enfoque que estamos fazendo sobre a autonomia não significa em nenhum momento que você será deixado sozinho ou abandonado. Muito pelo contrário, será sempre acompanhado pelo tutor e pelo professor, mas precisa ter consciência de que você é responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem. Quanto mais cedo você compreender isso, mais irá aproveitar este curso de Filosofia.

É aqui que entra o trabalho em conjunto, a interatividade. De acordo com Landin, a interatividade na EAD envolve as mediações que constituem o tratamento dos conteúdos e as formas de expressão e relação comunicativa. No entanto, interagir com pessoas não é simples, pois elas possuem diferentes princípios de vida, costumes, habilidades, conhecimentos, preconceitos, limitações, o que exige atenção e flexibilidade, no sentido de se resolverem dificuldades, bloqueios, incompreensões e objeções (LANDIM, 1997). Por isso, para um bom e completo processo de aprendizagem é preciso diálogo, compreensão e abertura ao “diferente” a fim de que todos tenham espaço para externar suas ideias, opiniões e ações. A interação não acontece apenas entre o estudante e o material didático, mas acontece, sobretudo, entre o estudante e o professor, o estudante e o tutor, o estudante e a instituição de ensino.

Essas relações envolvem, sem dúvida, muitas diferenças. Este é o ponto fundamental. As diferenças são fundamentais para que possamos ver as percepções sobre o mundo, o outro, as coisas sob outra ótica. No entanto, vale ainda e novamente ressaltar que isso só é possível por meio da mediação, do diálogo. O “diferente” não deve desaparecer apenas por que é diferente. Pelo contrário, precisa seu espaço, precisa da abertura para mostrar-se. A autonomia pressupõe também este esclarecimento em relação ao diferente, quer dizer, o diferente/o outro é possibilidade de diálogo e troca de conhecimento.

Assim sendo, segundo Lippman, a interatividade entre estudante, professor e tutor pode ser dita como uma atividade comum e

realizada simultaneamente, em que todos trabalham para alcançar um mesmo objetivo. Esta interação deve ser próxima e profunda a ponto de provocar mudanças comportamentais entre os agentes. Ainda pode-se acrescentar à interatividade a característica da biodirecionalidade do processo, na qual o fluxo se dá em duas direções e os agentes dialogam entre si durante a construção do conhecimento (LIPPMAN, 1998).

Esta biodirecionalidade acompanha nossa ideia supracitada de que no processo dialógico de ensino-aprendizagem todos aprendem na interatividade com o outro.

Referências:

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o Iluminismo? (trad.: Artur Morão). In: KANT, I. *À paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1995.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação à Distância*: algumas considerações. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LIPPMAN, Andrew. O arquiteto do futuro. In: *Revista Meio e mensagem*. n.792. São Paulo. (Entrevista), 1998.

PIAGET, Jean. *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRETI, Orestes. *Autonomia do aprendiz na Educação a Distância*: significados e dimensões. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CDgQFjAB&url=ftp%3A%2F%2Fftp.cefetes.br%2FCursos%2FEnsinoMedio%2FInformaticaBasica%2FHelaine%2FFPROEJA%2520-%2520EAD%2FFPROEJA%2520com%2520refer%25EAncias%2FAUTONOMIA%2520DO%2520APRENDIZ%2520%2520NA%2520EAD%2520-%2520significados%2520e%2520dimens%25F5es.doc&ei=nOEpu_K9Ao21kQf8xoGwBA&usg=AFQjCNH8n4mdm8poW1F5nyY1BATHbVIW6Q&sig2=VQJDjU2MtZyP6xGtqHiXGQ&bvm=bv.62922401,d.eW0>. Acesso em: 03.02.2014

6.2. A Construção da Autonomia

A pergunta aqui é a seguinte: como é possível construir a autonomia, ou melhor, como podemos nos tornar autônomos? Essa é uma pergunta que não possui única e definitiva resposta. Os caminhos que conduzem à autonomia são muitos e bem variados, mas o objetivo é sempre o mesmo, ou seja, ser capaz de autodeterminação, independência, autogoverno, autoadministração, liberdade de decisão, etc. No nosso específico caso, cabe refletir em torno da pergunta: como é possível a construção da autonomia no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD?

Como já dissemos, a autonomia é um processo individual, no qual cada um deve realizar e descobrir se é ou não uma pessoa autônoma. Ninguém pode dizer isso para você. No entanto, ela acontece também na medida em que estamos inseridos nas relações interpessoais, de modo que autonomia não significa em nenhum momento rejeitar o pensamento diferente. Isso seria um tipo de preconceito. Autonomia significa construir e externar sua própria opinião ao mesmo tempo em que é oferecida a *abertura* para o diálogo com aquilo que é diferente. Esse diálogo é frutífero e ambas as partes aprendem. Essa *abertura* é fundamental para aprendizagem porque nos permite visualizar que, muitas vezes, nossas crenças, opiniões, perspectivas sobre o mundo, etc. são apenas uma opinião subjetiva e sem fundamento. Estar *aberto* para aquilo que me é diferente é uma atitude esperada de alguém que quer aprender, de alguém que compreende que o mundo é muito maior do que a própria opinião. Esta *abertura* é condição de possibilidade para a aprendizagem. Ela impulsiona a busca o saber à medida que percebe que não temos a última resposta para todas as perguntas.

Falar em construção da autonomia, como o subtítulo adianta, parece um pouco exagerado, uma vez que a autonomia é um processo individual. No entanto, tratando aqui do nosso caso específico da autonomia para a aprendizagem na modalidade EAD, todas as atividades e orientações provindas do corpo docente estarão incentivando e ajudando você a tornar-se “dono de sua própria aprendizagem”.

Para isso, todo o processo de ensino volta-se para este ponto, ou seja, para incentivá-lo e orientá-lo a ser estudante e pesquisador. Aqui o material didático desenvolve um papel importante. É claro que todo o processo de ensino-aprendizagem visa promover a autonomia do estudante, do professor e do tutor, mas, como o estudante terá um contato muito forte com o material didático, esse é fundamental para ajudar na construção da autonomia.

Desta forma, o professor conteudista tem uma preocupação especial ao fazer o material didático. O material didático é produzido para aquele estudante que não conta como a aula presencial, daí sua especificidade. O material é construído visando um contato mais próximo com o estudante, bem como o autodidatismo do mesmo. A metodologia empregada no processo de construção do material didático visa também ser a mais favorável para fazer brotar no estudante a curiosidade e o interesse pela pesquisa.

Uma das coisas mais importantes que o estudante deve compreender e que será muitas vezes enfatizado pelo professor pesquisador é o seguinte: embora o material didático como um todo seja elaborado metodologicamente para informar e transmitir conhecimento, bem como instigar o estudante a construir-se como pesquisador autônomo, é preciso ir além dele. O material didático é fundamental, mas, de fato, não abarca todo o conhecimento possível. Isso seria humanamente impossível. Por isso, o material didático embora seja de extrema importância não deve ser visto como uma “receita pronta” de conhecimento, pois isso estaria engessando o processo de aprendizagem e contradizendo a própria ideia de autonomia.

O professor pesquisador e os tutores orientaram e ajudaram a busca para além daquilo que está no conteúdo produzido. Apenas reitero para ficar claro: o material didático é fundamental e indispensável para a EAD; é um dos seus pilares. No entanto, é impossível que ele abarque todo o conhecimento e, por isso, a própria metodologia utilizada para sua elaboração visa instigar o estudante a ir mais longe, a buscar autonomamente, a descobrir ainda mais o mundo de *Sofia*.

Assim, os professores conteudistas já estão bem orientados no seguinte:

Construir um material didático para a EAD pressupõe uma reflexão pedagógica de forma que o conteúdo não venha a se sobrepor ao processo de aprendizagem, sem impor delimitações para ambos, e que esteja em consonância com os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos do curso. Seja o material didático de tipo impresso, audiovisual ou disponível na WEB, ele precisa favorecer a autonomia do aluno, promovendo interação, estímulo e aquisição de conhecimento (BORGES, 2013).

Desta forma, a construção da autonomia na EAD tem algumas etapas concomitantes:

- ❖ *Autonomia individual*: compreender-se como “o” responsável pela sua própria trajetória educacional, pelo autogerenciamento do tempo para a aprendizagem, uma vez que ninguém estará cobrando isso de você. É importante descobrir quanto tempo você precisa para as tarefas, leituras, etc., uma vez que cada pessoa possui tempo específico para fazer isso, ou seja, conhecer-se!
- ❖ *Professor e tutor*: São pessoas importantes para sanar dúvidas que os textos levantaram, bem como travar debates e discussões. Além disso, oferecem uma ajuda fundamental, a saber, a *orientação* para leituras sobre temas/filósofos que vocês querem conhecer mais profundamente; eles incentivarão a buscar sempre mais!
- ❖ *Material didático*: Fundamental para a aprendizagem, o material visa em suas lições não apenas transmitir conhecimento, mas, sobretudo, incitar você a ler e descobrir muito mais sobre um tema e/ou filósofo.

Toda esta fala sobre o que é a autonomia e como ela pode ser utilizada na EAD é fundamental para entender a autonomia como uma *atividade crítica*. A filosofia enquanto tal é uma “ciência” que

necessita da autonomia para ser autêntica. A filosofia exerce a crítica a fim de descobrir os fundamentos, os argumentos que visam sustentar a realidade, a ética, o conhecimento, a política, ou seja, nossa existência como um todo. Autonomia enquanto atividade crítica significa emitir um juízo próprio sobre aquilo que lhe é perguntado ou sobre aquilo que se está tratando (texto, artigo, etc.). Não vou escrever mais sobre isso, pois este é um tema que vocês irão ver nas disciplinas de introdução à filosofia. Todavia, quando nós falamos de autonomia, muitas coisas são trazidas, uma vez que ela é um ponto central não apenas para nós enquanto estudantes de EAD (no sentido de sermos os “mestres” de nossa aprendizagem), mas também para a totalidade de nossa existência.

Referência:

BORGES, Eliana. *Et al.* Materiais pedagógicos, mediação pedagógica e a construção da autonomia do aluno em Ead. In: *Revista contemporaneidade educação e tecnologia*. n.3, 2013.

7. A MEDIAÇÃO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O objetivo deste capítulo é explorar a mediação na modalidade a distância. Para isso, iremos verificar quais são os componentes da EAD e entender o que é o Moodle, visto que vocês ouvirão muito esta palavra nos próximos anos; veremos também uma explanação sobre o *Adobe Connect*.

7.1 Agentes da EAD

Como já falamos, a EAD é uma modalidade de ensino que remodela os **conceitos de espaço e tempo** em relação ao ensino-aprendizagem. Sempre que ouvimos a expressão ensino-aprendizagem, pensamos quase instantaneamente em uma sala com alunos e com um professor que ensina. Isso pode ser um modelo da aula presencial, embora hoje já se pense que o aluno deve se ver, mesmo na aula presencial, como um estudante que vai além daquilo que o professor explica. Tornar-se um pesquisador é fundamental, como já falamos acima. No entanto, a EAD não trabalha com essa ideia tradicional de “sala” e “professor”. Não há, nessa nova concepção, uma sala física na qual há encontros semanais, mas tudo acontece em um ambiente virtual, no qual são postados materiais – como este que você está lendo – bem como tarefas, trabalhos, fóruns de debate, etc. Desta forma, o conceito de *espaço* na EAD é muito diferente daquele compreendido na educação presencial.

Da mesma forma, o conceito de tempo é modificado. Não há um encontro fundamental semanalmente onde a frequência é contabilizada. A frequência na EAD é acompanhada na medida em que

o estudante realiza as tarefas dentro dos prazos estipulados. Dentro desse prazo, você tem a liberdade para escolher o melhor momento para estudar e fazer o que a tarefa exigir. Difere, então, da educação presencial, pois não há um encontro semanal com todos os alunos, mas cada um escolhe o seu momento mais oportuno e favorável para estudar. Por isso, então, a importância do tema da autonomia.

Dito isso, agora vamos retomar, para melhor entender, quem são os autores da EAD, a fim de compreender melhor as competências de cada um:

- ❖ *Estudante/cursista*: É o centro de todo o processo pedagógico da EAD. A ele cabe a organizar-se para cumprir as atividades do curso, ter postura ativa, criativa, responsabilidade e comprometimento. Cabe também a ele participar, refletir, questionar e posicionar-se, bem como saber/aprender a utilizar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem;
- ❖ *Professor conteudista*: É o professor responsável pela elaboração do material didático que será usado nas aulas pelo professor pesquisador. Muitas vezes, o professor conteudista de uma disciplina torna-se também o professor pesquisador da mesma. Não há nenhum problema nisso. O professor conteudista precisa ter conhecimento e dominar o conteúdo sobre o qual está falando, bem como desenvolvê-lo de forma a incitar o aluno a querer conhecer ainda mais. Como enfatizam Konrath, Tarouco e Behar, hoje cada vez mais, o professor tem um grande leque de possibilidades de organizar sua aula de forma que ela seja dinâmica, inovadora, principalmente a partir de propostas que utilizem as novas tecnologias de informação e comunicação de forma apropriada e contextualizada (BEHAR; KONRATH; TAROUCO). Com isso em mente, o professor conteudista desenvolve suas aulas pensando no modelo da EAD e nas tecnologias de informação;

- ❖ *Professor pesquisador*: É o professor responsável pela disciplina. A ele cabe, além de dominar o conteúdo, estabelecer e manter o contato com os estudantes, instigar os alunos a participar, oferecer sua opinião sobre os temas abordados. Ele também estará sempre atento para desenvolver estratégias pedagógicas para facilitar a aprendizagem, dar suporte em tarefas complexas, promover a reflexão e atitude crítica, guiar, orientar e acompanhar o estudante. Cabe também a ele gerenciar a disciplina, administrar discussões e trabalhos em grupo, bem como avaliar, conceituar e atribuir a frequência ao estudante. Assim, como afirma Konrath, Tarouco e Behar, a perspectiva da mediação pedagógica pressupõe que o professor assuma um novo papel no processo de ensino-aprendizagem no qual ele medeia as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento. Além disso, o uso das tecnologias é pensado como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz no sentido de que a aprendizagem realmente aconteça e seja significativa (BEHAR; KONRATH; TAROUCO);
- ❖ *Tutor*: De modo geral, o tutor é o mediador entre toda a estrutura didática criada para a EAD e o estudante. Seu objetivo é auxiliar, ajudar e orientar o estudante junto ao professor. O tutor também precisa conhecer o conteúdo, além de dominar as ferramentas utilizadas pelo curso. Ele estará em constante diálogo com o estudante para acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Existe, no entanto, dois exercícios da tutoria, a saber, o tutor a distância e o tutor presencial;
- ❖ *Tutor presencial*: cada pólo terá dois tutores presenciais. Eles farão a mediação física entre todas as ferramentas didáticas e o estudante. Ele ajuda, auxilia e reporta todas as complexidades envolvidas na relação entre o ensino-aprendizagem, o estudante e a equipe pedagógica. O tutor presencial é importante porque ele é o elo para aqueles

estudantes que ainda encontram dificuldades no contexto educacional a distância. Além disso, oferecem informações práticas sobre a plataforma de ensino e as práticas pedagógicas do curso;

- ❖ *Tutor a distância*: O tutor a distância não marca presença física no pólo. Daí sua designação. Ele fica na sede em o curso está lotado. Serão quatro tutores para cada disciplina, ou seja, vinte tutores a distância. Ele oferece material de formação continuada, ajuda com os temas trabalhados e observa a participação e o aprofundamento dos discentes. Além disso, ele facilita a inter-relação entre as partes no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Além destes atores, a EAD conta também com a Equipe Técnica, a qual oferece suporte técnico, produção gráfica, etc.

Referências:

BEHAR, Patrícia A.; KONRATH, Mary L. P.; TAROUCO, Liane M. R. *Competências*: desafios para alunos, tutores e professor da EaD. CINTED-UFRGS. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13912/7819>>. Acesso em: 06.02.2014.

MEHLECKE, Querte T.; TAROUCO, Liane M. R. *Ambientes de suporte para educação a distância*: a mediação para a aprendizagem cooperativa. CINTED-UFRGS. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf>. Acesso em: 06.02.2014.

7.2 Moodle e Adobe Connect

O **Moodle** (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer aos educadores, aos administradores e aos alunos um sistema robusto, seguro e integrado, sobre o qual é possível criar ambientes de aprendizagem personalizados. Com mais de 10 anos de desenvolvimento e guiado por meio da pedagogia construcionista social, o Moodle oferece um conjunto poderoso de ferramentas e ambientes colaborativos de aprendizagem que capacitam o ensino e a aprendizagem.

Com uma interface simples, contando com recursos de “arrastar e soltar” e sendo bastante “intuitivo”, o Moodle é uma plataforma fácil de aprender (ao logo de sua existência, vem passando por melhorias de usabilidade). Além disso, o Moodle é fornecido livremente como software de código aberto, sob a GNU (*General Public License*). Qualquer um pode adaptar, estender ou modificar o Moodle para projetos comerciais e não comerciais sem quaisquer taxas de licenciamento.

A abordagem de código-fonte aberto do projeto Moodle indica que ele está continuamente sendo revisto e melhorado, a fim de permanecer atualizado e em constante evolução.

Recursos multilíngues do Moodle asseguram que não existem limitações linguísticas para aprendizagem *online*. O Moodle foi traduzido para mais de 95 línguas. Assim, os usuários podem usar facilmente o Moodle em sua língua materna.

Além disso, o Moodle fornece o mais flexível conjunto de ferramentas para apoiar tanto *blended learning* (curso em que parte é realizado a distância) quanto cursos cem por cento *online*. É possível configurar o Moodle habilitando ou desabilitando recursos principais e integrando facilmente tudo o que é necessário para um curso, usando a sua gama completa de recursos internos, incluindo ferramentas de colaboração externas, tais como fóruns, wikis, chats e blogs.

De alguns alunos para milhões de usuários, o Moodle pode ser dimensionado para suportar as necessidades de turmas pequenas e grandes organizações. Devido à sua flexibilidade e escalabilidade, o Moodle foi adaptado para uso sem fins lucrativos em educação, em negócios, no governo e em contextos da comunidade.

O Moodle tem compromisso em proteger a privacidade e a segurança dos dados do usuário. Por isso, os controles de segurança estão constantemente sendo atualizados e implementados em processos de desenvolvimento do Moodle e *software* para proteger contra acesso não autorizado, perda de dados e uso indevido. O Moodle pode ser facilmente implantado em uma *nuvem privada* segura ou servidor para o controle completo.

O Moodle é baseado na web e assim pode ser acessado de qualquer lugar do mundo. Com um padrão móvel compatível, interface e compatibilidade *cross-browser*, o conteúdo na plataforma Moodle é facilmente acessível e consistente em diferentes *browsers* e dispositivos.

O projeto Moodle é apoiado por uma comunidade internacional ativa, uma equipe de desenvolvedores em tempo integral e uma rede de certificados *Moodle Partners*. Impulsionado pela colaboração aberta e apoiado pela grande comunidade, o projeto continua realizando correções de bugs e melhorias rápidas, com novos lançamentos a cada seis meses.

O **Adobe Connect**, por sua vez, favorece a interatividade simultânea. No momento atual, mais do que nunca, as pessoas necessitam da possibilidade de colaborar eficazmente com colegas, parceiros e clientes ao redor do mundo, através de dispositivos técnicos. O Adobe Connect oferece interações excepcionalmente ricas e permite que as organizações e instituições melhorem sua produtividade e ensino.

Com o Adobe Connect, é possível entrar em contato com o público, partilhar experiências envolventes e interativas e torná-las disponíveis para praticamente qualquer pessoa, em qualquer lugar, em

praticamente qualquer dispositivo, com apenas um “clique”. Adobe Connect, quando usado para *eLearning*, fornece uma solução completa para a rápida formação e aprendizagem a distância, permitindo ágil implantação de treinamento acessível de qualquer lugar, a qualquer momento, em praticamente qualquer dispositivo. Com o Adobe Connect para *eLearning*, é possível:

- ❖ Criar e implantar cursos atraentes e conteúdo;
- ❖ Maximizar atendimento, treinamento com ferramentas poderosas *onboarding* e lembretes;
- ❖ Habilitar a aprendizagem a distância com acesso instantâneo à formação a partir de praticamente qualquer dispositivo;
- ❖ Permitir experiências imersivas em aulas ao vivo;
- ❖ Gerenciar e acompanhar a aprendizagem;
- ❖ Permitir o contato professor/aluno em tempo real.

Ambos, Moodle e Abode Connect serão utilizados pelo nosso curso de filosofia. Como deve ter ficado claro, o Moodle é uma plataforma de aprendizagem sobre a qual o curso se desenvolve, ou seja, o Moodle será nosso ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA). O Abode Connect é uma ferramenta importante no uso de videoconferência, etc. e permite uma atividade simultânea temporalmente para o estudante e o professor/tutor.

Referências:

ABODE CONNECT. Disponível em:

<<http://www.adobe.com/products/adobeconnect.html>>. Acesso em: 06.02.2014.

MOODLE. Disponível em:

<http://docs.moodle.org/26/en/About_Moodle>. Acesso em: 06.02.2014.

8. ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste capítulo, falaremos sobre as ferramentas interativas da educação a distância. Em complementaridade a isso, iremos explicar o que é o ambiente virtual de ensino e aprendizagem e, por fim, ofereceremos algumas dicas e sugestões para o estudo na modalidade a distância.

8.1. Ferramentas Interativas

Ferramentas interativas são aquelas que possibilitam a interação entre o estudante, o professor e o tutor. Elas são fundamentais e indispensáveis na modalidade de ensino a distância. Elas podem ser classificadas em dois grandes blocos, a saber, *ferramentas interativas assíncronas* e *ferramentas interativas síncronas*.

As *ferramentas interativas assíncronas* são aquelas que não exigem a sincronia temporal-espacial do professor/tutor com o estudante. Geralmente neste tipo de ferramenta, o professor posta/envia a mensagem/material/tarefa e o estudante tem um determinado tempo para comentar/fazer/realizar/enviar. Algumas ferramentas deste tipo são:

- ❖ *Fórum*: É um espaço de discussão coletiva e cooperativa sobre um determinado tema ou questão. É uma ferramenta razoavelmente simples de usar e fácil de acessar. Estudante, professor e tutor podem postar sua opinião e há também a possibilidade de ler todas as mensagens previamente postas pelo professor, tutor e colegas, o que contribui muito para a construção do debate. Por ser uma ferramenta assíncrona, ela permite que o estudante reflita melhor sobre o

tema/questão em debate, antes de postar sua opinião. Desta forma, os colegas, lerão a postagem e oferecerão também sua opinião;

- ❖ *Tarefa*: Descrição/enunciado de uma tarefa/atividade a ser desenvolvida pelos estudantes, a qual é enviada via Moodle. A tarefa/atividade pode solicitar inúmeras coisas – depende do professor pesquisador – como redação, projeto, trabalho, resenha, resumo, exercícios, etc. As tarefas e as atividades sempre possuem prazos. É importante prestar atenção nisso;
- ❖ *Glossário*: Permite a construção de uma espécie de dicionário da disciplina. Aqui professor, tutor e estudante podem inserir conceitos referentes ao conteúdo estudado;
- ❖ *Quiz*: É uma ferramenta “divertida” e permite que o professor construa testes objetivos com diversos tipos de perguntas que exigem respostas do tipo “verdadeiro/falso”, “múltipla escolha” e “respostas curtas”;
- ❖ *E-mail*: ferramenta praticamente indispensável, atualmente, por permitir rápida e facilmente o compartilhamento de mensagens e informações. Além disso, permite também o envio de textos, fotos, e de alguns arquivos de áudio;
- ❖ *Blog*: é uma espécie de “diário” eletrônico. Um blog normalmente combina texto, imagens e links para outras páginas ou blogs. O blog permite que os leitores interajam com o autor e com os outros leitores via comentários;
- ❖ *Videoaulas*: O professor conteudista ou pesquisador gravam aulas sobre temas/problemas específicos da disciplina com a finalidade de explicar e esclarecer o conteúdo.

As *ferramentas interativas síncronas* são aquelas que promovem a comunicação entre professor/tutor e estudante em tempo real. Neste tipo de ferramenta, é necessário que horários específicos sejam marcados por acontecer em tempo real, ou seja, simultaneamente. É

um tipo de comunicação instantânea e ajuda a estreitar os laços entre o estudante e professor/tutor. Algumas ferramentas deste tipo são:

- ❖ *Sala de bate-papo ou chat*: permite a comunicação em tempo real. Para que isso aconteça, os participantes devem estar conectados ao Moodle e dentro da “sala” onde a conversa será realizada. Ela é muito útil como espaço de discussão e de esclarecimento de dúvidas;
- ❖ *Conferência com vídeo ou videoconferência*: permite professor/tutor e estudantes um encontro “presencial” com áudio e comunicação visual em tempo real, mesmo que estejam espacialmente longes. Este é um meio que permite a linguagem verbalizada, através da qual muitos estudantes conseguem melhor esclarecer suas dúvidas, bem como melhor entender os esclarecimentos oferecidos pelo professor/tutor;
- ❖ *Conferência com áudio ou audioconferência*: É um modo de interação síncrona na qual os participantes valem-se dos dispositivos de áudio para esclarecer dúvidas, explicar conteúdos e realizar discussões. Por ser um tipo de ferramenta que não se vale da imagem, tem uma funcionalidade simples e não exige grandes manobras tecnológicas.

Referências:

BARROS, Monalisa A. *Ferramentas interativas na educação a distância*: Benefícios alcançados a partir da sua utilização. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/>>. Acesso em: 07.02.2014.

BORGES, Cristiane; SALES, Denys; SCHMIDLIN, Iraci. *Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD*. Disponível em: <<http://www.slideboom.com/presentations/808808/IFCE—Os-recursos-e-ferramentas-em-EaD>>. Acesso em: 07.02.2014.

8.2. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

Este subcapítulo é complemento do subcapítulo acima escrito e visa apenas esclarecer o que é o *ambiente virtual de ensino e aprendizagem*. O AVEA é o lugar onde o ensino-aprendizagem da EAD acontece. Ele facilita a aprendizagem pelo fato de possibilitar a interação entre o professor/tutor e estudante, bem como a interação dos estudantes entre si. O AVEA possui ferramentas que permitem as interações *assíncronas* e *síncronas* possibilitando que estratégias de aprendizagem sejam desenvolvidas pela equipe docente.

Você pode comentar as aulas, enviar seus artigos/trabalhos para o professor, utilizar o fórum como uma ferramenta para aprofundar a discussão sobre um tema ou assunto com o professor, tutor e colegas, acessar a ementa e o programa da disciplina, bibliografia de referência e outras informações relevantes sobre o nosso curso de Filosofia. Nosso *ambiente virtual de ensino e aprendizagem*, como já acima comentado, será o Moodle.

8.3. O Estudo na Modalidade a Distância

Gostaria agora de externar algumas dicas e sugestões para que o ensino-aprendizagem seja potencializado. Já falamos sobre a questão da autonomia e a importância que ela desempenha na nossa modalidade de ensino. Entretanto, gostaria aqui de tratar de dicas e sugestões práticas.

- ❖ *Tempo*: As tarefas/atividades/artigos e etc. possuem prazos estipulados para serem entregues e, por isso, organizar-se é fundamental para não deixar acumular tarefas. Lembre-se ninguém vai ficar exigindo ou cobrando de você; o prazo é dado, você deve entregar. Uma sugestão útil para não perder os prazos de entrega é anotar os trabalhos e suas datas de entrega e colocá-los/pendurá-los em um lugar que você veja constantemente. Dedique-se no estudo porque quem ganha com ele é você! No entanto, para ser um estudante ativo,

não estude apenas para fazer ou entregar trabalhos. Dedique algumas horas do dia para estudar. Você tem flexibilidade para isso. Encontre o melhor e mais agradável momento;

- ❖ *Espaço*: para o estudo fluir é importante encontrar um lugar agradável, silencioso e iluminado para estudar. É importante escolher um lugar no qual você não precise sempre recolher o material no final e que você o identifique como lugar de estudo. Escolha um lugar no qual não haja constantes interrupções ou circulação de pessoas. O silêncio ajuda na concentração e no entendimento do conteúdo;
- ❖ *Equipamento*: É importante ter à disposição todo o equipamento necessário para o funcionamento da disciplina;
- ❖ *Leitura*: Leia atentamente todo o material, bem como cada enunciado/atividade postada pelo professor. Caso tenha dúvida, não hesite em perguntar o mais breve possível;
- ❖ *Interatividade*: Interaja quando isso lhe for pedido (com o professor, tutor, colegas). Não tenha medo de oferecer sua opinião; você tem tempo para refletir e externar;
- ❖ *Participação*: participe ativamente dos fóruns, chats, blogs e discussões;
- ❖ *Aprofundamento*: Quando você quiser se aprofundar sobre um tema ou uma questão – algo sempre muito bom e desejável!! – pergunte ao professor/tutor qual a melhor leitura para ir adiante.

Referência:

VIEIRA, Eleonora M. F.; MORAES, Marialice de. *Introdução à EaD*. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

9. A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM OLHAR

A EAD vem recebendo uma atenção especial do MEC, o qual tem promovido vários incentivos e diferentes programas, bem como uma preocupação com regulamentação e qualificação. Por isso, a EAD cresce de ano em ano. Segundo o *Censo EAD Brasil 2012*, realizado pela *Associação Brasileira de Educação a Distância*, foram ofertados, pelas instituições que participaram da pesquisa, 9376 cursos, sendo 1856 cursos autorizados⁵ e 7520 cursos livres⁶. Seguimos aqui o que exatamente diz o relatório:

- ❖ A maior concentração de cursos autorizados e livres pertencem à instituições privadas com fins lucrativos e de grande porte. Em relação à região, os cursos autorizados se concentram mais no Sul e no Sudeste e, os cursos livres, no Sudeste e no Centro-Oeste;
- ❖ As áreas de conhecimento de maior concentração dos cursos autorizados e das disciplinas na modalidade EAD são a de Ciências Sociais e Educação;
- ❖ O número de matrículas corresponde ao total de 5.772.466, sendo 4.294.983 em cursos livres, 1.141.260 em cursos autorizados e 336.223 em disciplinas de cursos presenciais autorizados. O número de conclusões nos cursos

⁵ Curso oferecido por instituição credenciada e que necessita de autorização ou reconhecimento de órgão normativo municipal, estadual ou federal para ser disponibilizado a um público interessado. Neste documento, esses cursos serão identificados apenas como “autorizados”, isto é, esse termo indicará também os cursos reconhecidos.

⁶ Curso que não precisa de autorização de órgão normativo para ser oferecido ao público interessado. Neste levantamento, um curso de extensão é considerado livre.

autorizados e livres foi de 1.548.225, sendo 122.092 nos autorizados (10,6% em relação às matrículas) e 1.426.133 nos livres (32,6% em relação às matrículas). Nas disciplinas de cursos presenciais autorizados, o número de conclusões foi de 41.149, ou seja, 12,2% em relação às matrículas. A maioria das matrículas e conclusões nos cursos autorizados e disciplinas a distância de cursos presenciais autorizados e livres ocorreu em instituições privadas de grande porte com fins lucrativos e que oferecem cursos presenciais, semipresenciais e a distância;

- ❖ Em relação ao nível escolar, as matrículas nos cursos autorizados foram, na sua maioria, no nível superior, com maior incidência em licenciatura, cursos tecnológicos e bacharelados. As matrículas nos cursos profissionalizantes de nível médio corresponderam a 31% do total. Nos últimos dois anos, houve aumento das matrículas nos cursos tecnológicos de nível superior e, em 2012, houve também aumento das matrículas em cursos técnicos profissionalizantes, embora as conclusões não sejam significativas, possivelmente em virtude da duração dos cursos;
- ❖ Em relação às áreas de conhecimento nos cursos autorizados e livres, o maior número de matrículas e conclusões permanece nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais;
- ❖ A evasão, em 2012, foi menor que em 2011, correspondendo a 3% nas disciplinas de EAD em cursos presenciais autorizados e corporativos e até 11,74% nos cursos autorizados. As principais causas apontadas para a evasão foram a falta de tempo para o estudo e para participar do curso (23,4%), a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e o aumento de trabalho (15%).

Então, no ano de 2012, em comparação com os outros anos, houve um aumento considerável na procura e oferta da EAD. Dessa

forma, a EAD apresenta-se como um fenômeno forte que vem ganhando cada vez mais adeptos, sendo incrementada por novas pedagogias e novas técnicas. Nessa perspectiva, a EAD está sendo entendida no Brasil como um processo de inovação tecnológica e pedagógica com a ideia de integração de ensino-aprendizagem com novas tecnologias para promover a democratização do conhecimento e o aprimoramento nos processos educacionais.

É importante também deixar claro que a EAD não deve ser vista como uma solução paliativa para os problemas educacionais. Pelo contrário, a EAD deve ser vista como uma modalidade de educação que promove o ensino de qualidade. Ainda há preconceitos com a EAD em comparação com a educação presencial, mas isso apenas pode demonstrar um tipo de “esconderijo” no tradicional em detrimento das ideias novas e produtivas. A EAD é um fato e vem contribuindo decisivamente nos últimos anos para a educação no Brasil. O governo federal vem trabalhando cada vez mais para criar dispositivos que incentivem e qualifiquem os cursos oferecidos na modalidade EAD. Um prova disso é o nosso curso.

Referência:

CENSO EAD.BR. *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012*. Curitiba: Ibepex, 2013.

PALAVRAS FINAIS

Caro estudante,

Você deve ter notado que esta disciplina fez uma reflexão em torno da modalidade de educação a distância com o objetivo de fazer você compreender melhor como o processo de ensino-aprendizagem acontece. Percebemos que a EAD não é uma modalidade de educação recente, mas que nos últimos anos vem ganhando cada vez mais corpo pedagógico, tecnológico e legal. Tudo isso visa tornar a EAD cada vez mais um processo de ensino que garanta a qualidade dos cursos que são oferecidos.

Notamos também que na EAD muitos conceitos tradicionais que estavam relacionados à educação presencial são reformulados e ganham outra conotação, principalmente no que diz respeito à questão espaço-temporal. Professor e estudante habitam ambientes diferentes e mantêm mesmo assim uma interação próxima e educativa. No entanto, para isso, o estudante precisa compreender que ele é o dono de seu próprio processo de aprendizagem. O professor e o tutor estarão à disposição para ajudá-lo e orientá-lo incansavelmente, mas o próprio estudante deve perceber-se como pesquisador e produtor de conhecimento. Chamamos a isso de autonomia na aprendizagem, o que obviamente não significa que você estará sozinho e desamparado durante o processo de aprender. *Autonomia é o modo como você deve se ver perante o desafio da aprendizagem.*

Além disso, tivemos a oportunidade de compreender o desenvolvimento histórico da EAD e constatar que ela é um processo que ocorre muito antes da internet aparecer. Com a finalidade de educar, a distância sempre foi superada, seja por meio da correspondência, do rádio, da televisão ou da internet. A sede pelo

conhecimento sempre encontrou um modo de vencer o empecilho da distância.

Vimos também a estrutura e os agentes da EAD, bem como pudemos compreender as competências que são esperadas em cada uma das funções. O professor conteudista, o professor pesquisador, o tutor, o estudante e a equipe técnica e a pedagógica formam o time que visa, de forma dialógica e aberta, buscar o conhecimento e a aprendizagem. Essa aprendizagem deve acontecer de tal forma que todos os envolvidos na relação dialógica aprendam um com o outro. Pudemos ver também, por fim, os crescentes números da Educação a Distância no Brasil.

Bom, espero que vocês tenham desfrutado deste material e que ele tenha proporcionado esclarecimentos naquilo que ele se propunha a esclarecer. Desejo a todos vocês um excelente curso e que desfrutem de cada momento da aprendizagem.

SAPERE AUDE!